

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LARISSA MÍSSIO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA PRISIONAL:
MÉTODO APAC PARA O MUNICÍPIO DE PALOTINA-PR**

CASCABEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LARISSA MÍSSIO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA PRISIONAL:
MÉTODO APAC PARA O MUNICÍPIO DE PALOTINA-PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Moacir José Dalmina Junior

CASCADEL
2019

LARISSA MÍSSIO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA PRISIONAL:
MÉTODO APAC PARA O MUNICÍPIO DE PALOTINA-PR**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em (mês e ano) a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia de Trabalho de Curso denominado: **Arquitetura Prisional: Método APAC para o município de Palotina-PR**, de autoria de **Larissa Míssio**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado por **Moacir José Dalmina Junior**.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou Licenciado em Letras/sigla instituição/ano de graduação

RG nº (inserir nº do RG, e órgão de expedição)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
LARISSA MÍSSIO

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA PRISIONAL:
MÉTODO APAC PARA O MUNICÍPIO DE PALOTINA-PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteto Moacir José Dalmina Junior.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Moacir José Dalmina Junior
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista

Professor Avaliador
Heitor Othelo Jorge Filho
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Urbanista Mestre

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019

RESUMO

Este trabalho tem por intuito o desenvolvimento de fundamentação teórica e propor um projeto arquitetônico para abrigar a sede da APAC- Associação de Proteção e Assistência ao Condenado no município de Palotina- PR, visto que o assunto tem ganhado grande notoriedade em virtude dos grandes problemas encontrado no atual sistema penitenciário brasileiro. Para tal, utiliza-se de pesquisa de aproximações bibliográficas relacionadas à temática do projeto. Apresenta-se os correlatos com o intuito de se obter embasamento em referencias para a melhor compreensão do projeto. Foi desenvolvido as diretrizes projetuais que nortearam o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Tendo em consideração os aspectos citados, com a implantação da APAC em Palotina, busca-se propor ambientes adequados para os presos e que possam estimular os sentidos humanos mediante a utilização de cores, texturas, vegetações, dimensionamentos dos ambientes e ambientes com conforto ambiental em busca da recuperação dos condenados.

Palavras chave: Arquitetura. Humanização. APAC. Paisagismo.

ABSTRACT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Presença do movimento das APAC's em vários países	16
Figura 2: Localização do município de Palotina- PR, Brasil.	17
Figura 3:Dados de pessoas privadas de liberdade no Brasil.....	19
Figura 4:Dados de pessoas privadas de liberdade no estado do Paraná	21
Figura 5: Foto aérea da APAC Santa Luzia	35
Figura 6: Implantação da APAC Santa Luzia	36
Figura 7: Programa de Necessidades da APAC Santa Luzia	37
Figura 8: Terraços APAC Santa Luzia	37
Figura 10: Perspectiva da fachada	39
Figura 11: Estrutura do Centro Cultural	40
Figura 12: Cortes do projeto	41
Figura 13 Estudos de radiação e insolação	41
Figura 14: Perspectiva da Penitenciária.....	42
Figura 15: Setorização da Penitenciária	43
Figura 16: Circulação e Acessos da Penitenciária	43
Figura 17: Pavimento térreo	43
Figura 18: Pavimento térreo, pavimento 01 e pavimento 02.....	44
Figura 19: Volumes da Penitenciária.....	44
Figura 20:Perspectiva interna da Penitenciária	45
Figura 21: Perspectiva do pátio interno	45
Figura 22: Estratégias de ventilação e iluminação	46
Figura 23: Corte esquemático da Penitenciária	46
Figura 24: Fachadas da Penitenciária	47
Figura 25: Localização de Palotina	48
Figura 26: Localização do Lote	49
Figura 27: Imagens do entorno	49
Figura 28: Condicionantes do terreno	50
Figura 29:Vista panorâmica do terreno	50
Figura 30: Vista da rua B.....	51
Figura 31: Vista da rua C.....	51
Figura 32: Croqui da ideia formal	52

Figura 33: Fluxograma da APAC 55

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS:

PR: Paraná

APAC: Associação de Proteção e Assistência aos condenados

FBAC: Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados

SP: São Paulo

TJMG: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

PFI: *Prison Fellowship International*

ONU: Organização das Nações Unidas

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

PIB: Produto Interno Bruto

WPN: *World Prison Brief*, Instituto de Pesquisa em Políticas Criminais

BNMP: Banco Nacional de Mandados de Prisão

INFOPEN: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias

TCE-PR: Tribunal de Contas do Estado do Paraná

SECAT: Setor de Carceragem provisória

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 TÍTULO.....	11
1.2 ASSUNTO/TEMA	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	12
1.6 OBJETIVOS DA PESQUISA	12
1.6.1 Objetivo Geral	12
1.6.2 Objetivos Específicos	12
1.7 MARCO TEÓRICO	13
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:.....	14
2.1 APAC- ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS.....	14
2.2 O MUNICÍPIO DE PALOTINA -PR.....	16
2.3 POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO BRASIL.....	18
2.4 POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO PARANÁ	20
2.5 POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO MUNÍPIO DE PALOTINA-PR	22
2.6 A ARQUITETURA E SUA IMPORTÂNCIA.....	22
2.7 A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA PARA OS PRESOS.....	24
2.8 ARQUITETURA E PSICOLOGIA.....	26
2.8.1 Psicologia ambiental.....	27
2.8.2 Teoria de <i>Einfühlung</i>	27
2.8.3 Psicologia das cores	29
2.9 CONFORTO AMBIENTAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.....	31
2.10 A RELEVÂNCIA DO PAISAGISMO.....	32

3. CORRELATOS	35
3.1 APAC SANTA LUZIA	35
3.1.1 Análise Funcional:	36
3.1.2 Análise Formal:	37
3.1.3 Análise Técnica	38
3.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM PARATY	39
3.2.1 Análise Formal.....	39
3.2.2 Análise Técnica	40
3.3 CENTRO PENITENCIÁRIO MAS D'ENRIC.	42
3.3.1 Análise Funcional:	42
3.3.2 Análise Formal:	44
3.3.3 Análise Técnica	46
3.4 CONTIBUIÇÕES DOS CORRELATOS	47
4. DIRETRIZES PROJETUAIS	48
4.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	48
4.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO LOCAL.	49
4.3 ANÁLISES DE CONDICIONANTES	50
4.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	51
4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	52
4.6 FLUXOGRAMA	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXO A.....	65
ANEXO B.....	66
ANEXO C	67

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, projetual. Desenvolve-se como embasamento teórico inserida no tema Arquitetura Prisional como método humanizado, dentro dos conhecimentos de projeto arquitetônico, propondo o desenvolvimento um projeto arquitetônico de uma APAC para o município de Palotina -PR.

A estrutura do trabalho é formada inicialmente pela fundamentação teórica, onde apresenta-se pesquisas de assuntos aproximados ao tema escolhido, a fim de auxiliar na proposta projetual. Em seguida, insere-se obras correlatas nas quais foram escolhidas por possuírem relação com o tema, com o objetivo de auxiliar na proposta projetual.

O terceiro capítulo refere-se as diretrizes projetuais que nortearam todo o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Por fim, o último capítulo, expõe as considerações finais do trabalho, onde apresenta a relevância da elaboração de um projeto arquitetônico de uma APAC.

1.1 TÍTULO

Fundamentos Arquitetônicos: Arquitetura Prisional: Método APAC para o município de Palotina -PR

1.2 ASSUNTO/TEMA

O assunto do artigo será a construção de uma unidade do sistema APAC- Associação de Proteção e Assistência aos Condenados a ser implantada no município de Palotina-PR, na qual o tema da pesquisa é uma prisão com um método mais humanizado pautado na valorização humana, capaz de recuperar e reintegrar o condenado na sociedade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Visto que o assunto sobre a APAC vem ganhando cada vez mais notoriedade e força no país e internacionalmente, o desenvolvimento deste artigo justifica-se pelas contribuições que poderá trazer para a melhor compreensão do método, seus princípios, objetivos, a influência da comunidade para auxiliar no processo de reinserção, a importância da arquitetura e do ambiente para a transformação do ser humano e sua ressocialização na sociedade. Além disso, sua importância no nível profissional e acadêmico, pois poderá agregar conhecimento e

oportunidades para servir como bibliografia para futuras pesquisas, estudos e referência projetual sobre o assunto, podendo também fornecer bases para a implantação da mesma no município de Palotina-PR. Visto que este sistema prisional visa a reintegração na sociedade, a pesquisa é uma forma de exercer a cidadania, onde a sociedade tem um papel ressaltante em todas as etapas da APAC.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Ao analisar informações sobre o sistema carcerário no município de Palotina na qual é possível observar grandes fatores negativos, tendo como os principais: superlotação do presídio da delegacia do município, alta taxa de criminalidade e a inexistência de um espaço apropriado para a reintegração do preso. Neste aspecto, apresenta-se como pergunta norteadora: Atualmente existe um espaço arquitetônico adequado capaz de alcançar a reinserção do condenado na sociedade?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Levando em consideração a atual situação carcerária brasileira na qual os índices de pessoas privadas de liberdade e da criminalidade aumentam alarmante e na maioria dos casos quando soltos, os presos voltam ao mundo do crime, é possível que o espaço arquitetônico prisional existente não cumpra com função de preparar o indivíduo para se reestabelecer na sociedade.

Com um espaço projetado e pensado adequadamente para impactar diretamente no cotidiano dos presos da APAC é presumível que possa haver um local capaz de alcançar a reintegração do mesmo na sociedade.

1.6 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.6.1 Objetivo Geral

Realização de embasamento teórico e a elaboração de um projeto arquitetônico para a APAC- Associação de Proteção e Assistência aos Condenados a ser implantado no município de Palotina- PR, a fim de possuir um local apropriado para a recuperação dos condenados para a inserção na comunidade.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Realizar o encaminhamento metodológico a partir do método de pesquisa bibliográfica sobre o tema e o assunto e determinar quais serão as diretrizes arquitetônicas;

- Indicar a relevância e os resultados positivos da existência do método;
- Observar quais ambientes a APAC deve possuir;
- Elaborar um programa de necessidades, buscando propor espaços conforme a necessidade dos usuários;
- Elaborar uma pesquisa de normas técnicas vigentes;
- Analisar correlatos de APAC's e sistemas prisionais humanizados.
- Realizar o projeto arquitetônico

1.7 MARCO TEÓRICO

A APAC- Associação de Proteção e Assistência aos condenados, segundo Ferreira e Ottoboni (2016, p. 20): “é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com patrimônio e personalidade jurídica próprios e tempo de duração indeterminado.”

Segundo a FBAC- Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (2019), o objetivo do método é conseguir desenvolver uma prisão com punho humanizado e também evitar que o infrator reincida no crime, por meio de alternativas de recuperação sem perder finalidade da condenação e sua pena.

A definição de arquitetura para Zevi (2000, p. 24) é: “[...] a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente [...]”.

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste trabalho foi a da pesquisa bibliográfica na qual Marconi e Lakatos (1992) afirmam que pode ser considerada como a primeira etapa para a realização de um projeto de pesquisa, sendo o levantamento de bibliografias na qual foi compartilhada de modo público tendo relação com o tema, podendo ser livros, jornais, monografias, revistas, entre outros. O objetivo da pesquisa é fazer com que o investigador tenha o contato direto com o que já foi publicado sobre a temática, auxiliando-o no domínio das informações e nas análises.

Contudo, Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), afirmam que a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

2.1 APAC- ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

A Associação de Proteção e Assistência aos condenados- APAC, segundo Ferreira e Ottoboni (2016, p. 20): “é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com patrimônio e personalidade jurídica próprios e tempo de duração indeterminado.”

Segundo a FBAC- Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (2019), o propósito do método é conseguir desenvolver uma prisão com punho humanizado e também evitar que o infrator reincida no crime, através de alternativas de recuperação sem perder finalidade da condenação e sua pena.

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, existente há 45 anos, foi fundada em 1972 no presídio Humaitá, cidade de São José dos Campos- SP. Com o propósito de oferecer apoio moral e apostolar os presos, um grupo voluntário cristão conduzidos pelo jornalista e advogado Dr. Mario Ottoboni, decidiram fundar o método APAC na sua cidade. Com o início de uma greve no município, tiveram a primeira oportunidade de aplicarem o sistema – considerado um dos mais competentes métodos alternativos para o sistema penitenciário brasileiro- onde o juiz entregou alguns detentos que não tinham lugar para ficar, sob os cuidados desse grupo (SÁ, 2012).

Segundo Sá (2012) o grupo se responsabilizou pelas diversas funções dentro desse sistema, da segurança até as partes administrativas, ficando apenas para o governo as contas básicas: luz, água e alimentação dos recuperados.

A APAC é amparada legalmente pela Constituição Federal de 1988 dispondo de estatutos referente a execução da pena e a forma de cumprimento nos regimes aberto, semiaberto e fechado (FERREIRA,2016).

Neste enfoque Zeferino (2013) afirma que a APAC surgiu na busca de um novo método para o cumprimento de pena, baseada na Lei da Execução Penal, na qual a liberdade é conquistada gradualmente separadas por estágios e pelo desempenho, credibilidade e obediência. Buscando assim uma inovação na forma de educação do encarcerado que praticar as exigências estabelecidas pelo método, alto desempenho, credibilidade e obediência.

Nesta mesma abordagem, Fonseca e Ruas (2016) concluem que a APAC visa a recuperação do infrator e a sua reintegração na comunidade. Sua forma de execução da pena é individualizada, na qual pretende evitar as consequências negativas do atual sistema prisional.

Como o cumprimento de pena é individualizado, as construções da APAC são pequenas unidades com estrutura física nos moldes de um presídio capazes de receber no máximo 200 presos (FBAC 2019).

Como a APAC é um método mais humanizado de prisão, sua filosofia segundo seu fundador

Enquanto o sistema penitenciário praticamente – existem exceções – mata o homem e o criminoso que existe nele, em razão de suas falhas e mazelas, a APAC propugna acirradamente por matar o criminoso e salvar o homem. Por isso, justifica-se a filosofia que prega desde os primórdios de sua existência: “matar o criminoso e salvar o homem”. (OTTOBONI, 2001, p.45)

Para alcançar seus propósitos, o sistema é composto por doze elementos essenciais:

1. Participação da Comunidade;
2. Recuperando ajudando Recuperando;
3. Trabalho;
4. Espiritualidade;
5. Assistência jurídica;
6. Assistência à saúde;
7. Valorização Humana;
8. Família;
9. O Voluntário e o curso para sua formação;
10. Centro de Reintegração Social – CRS;
11. Mérito;
12. Jornada de Libertação com Cristo (FERREIRA e OTTOBONI (2016, p. 20)

A fim de evitar que os recuperandos fiquem desocupados, a prática habitual das APAC's dá início de manhã as 06 horas até as 10 horas da noite. Durante todo o dia, os indivíduos trabalham, estudam, se profissionalizam, são responsáveis pelos afazeres domésticos e também possuem um horário diário de lazer (FBAC, 2019).

O TJMG- Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (2018) afirma que as APAC's diferente do sistema carcerário convencional, a base para a reabilitação do condenado é pautada na valorização humana onde o recuperando possa se reencontrar consigo mesmo, sendo cada um chamado pelo seu nome; os recuperandos garantem a organização e a segurança do local, sem o acompanhamento dos policiais e de armamentos porém possuem amparo de alguns voluntários e funcionários; são baseados no bom comportamento, respeito e trabalho com regras e sujeições rígidas; A comunidade é ativa na participação; Possuem assistência médica, espiritual, psicológica e jurídica.

Além disso, segundo a FBAC (2019) um preso gasta um terço a menos do valor com o método APAC, do que gastaria no sistema carcerário comum, torna-se lucrativo e benéfico para o governo.

É estimado que as taxas de reincidências ao crime entre os participantes do método APAC é de aproximadamente 15%, já no sistema carcerário atual o percentual aumenta para 70% (TJMG, 2018).

A APAC atualmente vem ganhando notoriedade e força em todo o território brasileiro como em âmbito internacional como na África, Ásia e Europa, por ser considerado um método inovador e capaz de proporcionar grandes possibilidades para os recuperandos, a reintegração na sociedade (TJMG, 2018).

Figura 1: Presença do movimento das APAC's em vários países



Fonte: Google My Maps

Nesta mesma perspectiva, o TJMG (2018, p. 14) assegura que “Em 1986, a FBAC se filiou a *Prison Fellowship International* (PFI), órgão consultivo da ONU para assuntos penitenciários. A partir dessa data, o Método passou a ser divulgado mundialmente por meio de congressos e seminários”.

2.2 O MUNICÍPIO DE PALOTINA -PR

Palotina é um município localizado no extremo oeste do estado do Paraná, segundo o IBGE (2010), o município possui uma população estimada de 31.564 pessoas, com área territorial de

651 km e densidade demográfica de 48,46 hab./km², taxa de alfabetização de 80% da população e IDH de 0,76 e um PIB de 45,05. Sendo considerada uma cidade de porte pequeno.

Faz divisa com as cidades: Francisco Alves, Iporã, Assis Chateaubriand, Maripá, Nova Santa Rosa e Terra Roxa.

Figura 2: Localização do município de Palotina- PR, Brasil.



Fonte: Wikipédia

Segundo Reginato (1979), a história do município remonta ao ano de 1940, em decorrência da “Marcha para o Oeste” onde chegaram o grupo Dalcanalle e Alfredo Ruaro cujo formaram a Firma Pinho e Terra Ltda, na qual colonizaram Palotina, cuja pertencia ao município de Guaíra.

Em 1953, por ser uma terra fértil, a empresa Pinho e Terras iniciou-se a colonização de Palotina por agricultores e pecuaristas, a fim de derrubar as matas, plantar, abrir ruas e construção de casas. Decorrente do crescimento, em 1957 tornou-se Distrito de Palotina do município de Guaíra (REGINATO,1979).

Com o progresso acelerado, no dia 25 de julho de 1960 ocorreu sua emancipação política administrativa de Palotina (REGINATO,1979).

CIDADE DE PALOTINA, propriedade da já mui conhecida firma PINHO E TERRA Ltda. O nome é uma homenagem dos diretores da firma, para com a CONGREGAÇÃO do Rev. PP. Palotinos, que desde as primeiras casas que ali foram construídas, destacaram um sacerdote para que, morando junto com eles, melhor pudesse assisti-los e acompanhar de perto este rápido e surpreendente desenvolvimento nela verificado (REGINATO, 1979, p. 37).

Atualmente na cidade, a economia é baseada na agricultura, prestação de serviço e na agroindústria, possuindo a C-Vale Cooperativa Agroindustrial, estando entre duas maiores cooperativas singulares do Brasil, atendendo a demanda regional e também internacional. Também é uma cidade universitária possuindo uma extensão da Universidade Federal do Paraná a qual conta com vários cursos como agronomia, medicina veterinária e engenharia de aquicultura, e outras faculdades como Uespar FACITEC- faculdade de ciência e tecnologia.

2.3 POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO BRASIL

Historicamente o primeiro presídio a ser edificado no país, ocorreu no ano de 1979 com a decorrência da carta régia quando terminou a construção da casa da correção do Rio de Janeiro. Geralmente estas cadeias eram em câmaras municipais e em casarões onde as pessoas eram condenadas a cumprir suas penas (SÁ, 2012).

A partir do século XIX, com o decorrer do tempo e a mudança da constituição, se deu início a arquitetura própria para as prisões, com celas individualizadas e a separação dos indivíduos por tipo de crime cometido (MACHADO; SOUZA; SOUZA, 2013).

Adorno (1991) afirma que na década de 1980, os ambientes de domínio da criminalidade apresentaram grande conflito em decorrência do alto crescimento dos crimes violentos nas grandes cidades.

Sá (2012) diz também que em decorrência do crescimento das cidades, falta de investimentos principalmente na saúde, segurança e na educação, houve a necessidade de construções de novos presídios em consequência do aumento da marginalidade.

Neste mesmo enfoque, Miguel (2013) afirma que se o sistema prisional que temos atualmente já visou a ressocialização dos detentos, não teve resultados, deixando de realmente focar na reintegração a sociedade, causando gradativamente a reincidência do criminoso no crime.

Os benefícios da Lei de Execução Penal atualmente são aplicados somente na teoria. Não é garantido ao preso sua reabilitação e sua inserção na sociedade no sistema carcerário convencional do Brasil e dos outros países. Comumente os espaços físicos das prisões

brasileiras não avalizam uma boa qualidade de princípios morais e comportamentos, mas sim de atos que sejam maléficos para a comunidade (DAMÁZIO, 2010).

Silva (2014) afirma o ambiente prisional é um espaço onde a crueldade e a violência predominam em consequência das facções criminosas. Além de ser um local onde há superlotação ocasionando insalubridade, doenças e também mortes. Entretanto os presos são deixados de lado pela assistência judiciária que constantemente é inexistente.

Levando em consideração que as condições de vida nos espaços das prisões são dessemelhantes em relação as diferentes localidades do país, existe grande evidencia que reflete a precariedade do atual sistema penitenciário do Brasil sendo elas: a falta de condição de saúde adequada, celas com lotações máximas, condição de alimentação ruim, instável assistência médica, educacional, jurídica e profissional, violência contra os próprios presos e até mesmo contra os agentes penitenciários e o julgamento da pena de forma desigual (ADORNO, 1991).

Existem no Brasil hodiernamente, segundo informações da plataforma online da BNMP- Banco Nacional de Mandados de Prisão (2019) um total de 752.631 pessoas privadas de liberdade, sendo 715.922 homens e 38.028 mulheres e ainda 324.561 mandados pendentes de cumprimento na qual 19.250 são foragidos e 305.311 são procurados.

Figura 3:Dados de pessoas privadas de liberdade no Brasil



Fonte:<https://paineis.cnj.jus.br>.

Visto que existem mais de 700.000 presos, segundo o *World Prison Brief* (WPN), Instituto de Pesquisa em Políticas Criminais (2019), o Brasil passa a ocupar o terceiro lugar no

ranking de países com maiores números de pessoas carcerárias no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos com um total de 2.121.600 condenados e China com 1.649.804 pessoas.

Segundo o INFOPEN-Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2016), a população brasileira privada de liberdade em 2014 era de 622.2 pessoas o que representa um aumento de 20.96% em 05 anos e a população carcerária dobrou em 11 anos.

Neste mesmo enfoque, o método tradicional prisional brasileiro segundo a INFOPEN (2016), no ano de 2016 existiam um total de 368.237 vagas no sistema, representando então dois presos para cada vaga.

O TCE PR- Tribunal de Contas do estado de Paraná (2018) afirmou que em consequência do alto índices atuais de problemas do sistema prisional que são decorrentes da falta de administração da gestão de segurança do Brasil, se fosse realizada a proposição da implantação de novos presídios, não iria de fato solucionar tais desordem.

2.4 POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO PARANÁ

De modo histórico, segundo a DEPEN PR- Departamento Penitenciário (s/d) no ano 1880 era pra ser construído a primeira penitenciária do Paraná, acompanhados do presidente do estado, chefe da polícia e o Imperador. Em consequência da queda do Império e pela falta de dinheiro a construção não pode ter realizada.

Já no ano de 1905, o governo comprou um edifício afim de realizar adaptações para a implantação da penitenciaria na cidade de Curitiba, bairro chamado Ahú. Contudo foi após três anos, em 05 de maio de 1909 que a partir da Lei nº 808 o Poder Executivo foi permitido estabelecer o regime carcerário no Paraná e foi a partir disso que o cárcere de fato se iniciou (DEPEN, s/d).

Segundo Souza (2003), foi denominada de Penitenciaria do Estado e era composta por 52 celas individuais com capacidade para 52 pessoas, contudo foram transferidos 55 presos sendo 06 mulheres e 49 homens.

Quando aberta, em seu primeiro ano de andamento, os presos contavam com trabalhos no âmbito de cozinha, de marcenaria, de horta, de alfaiataria, de sapataria entre outros e era obrigatório o trabalho nos dois períodos até que tivessem capacidade para contar, escrever e ler. Após o funcionamento da Penitenciaria do Estado, foram sendo inauguradas outros presídios pelo Paraná (SOUZA,2003).

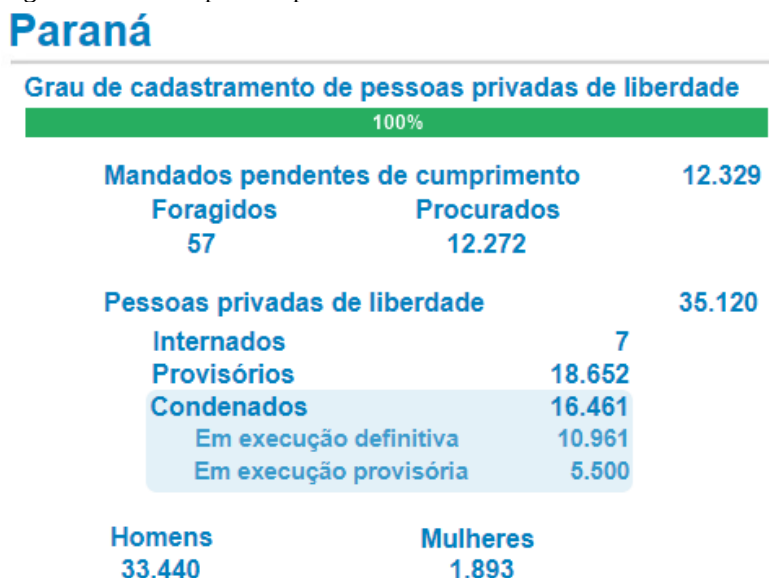
Em relação ao número de encarcerados no estado, segundo o TCE PR (2018), no final do ano de 2017 havia um total de 10.729 presos nas delegacias e cadeias públicas no Paraná com ocupação de apenas 3.618 vagas, percentual de 196,5% de superlotação totalizando a carência de 7.111 vagas para os presos. Já no sistema penitenciário havia 17.793 vagas com 19.345 presos, percentual de 8.7% de superlotação.

O TCE PR (2018) conclui que é característico a atual circunstância paranaense pois é aferido que são nas prisões das delegacias e nas carceragens públicas os maiores números de superlotação, em conta que no Brasil é nos presídios a superlotação.

Na lei 7.210/84, Lei da Execução penal, é expressa os locais na qual os presos devem ser retidos conforme sua condenação e que só poderá permanecer na delegacia da polícia por tempo provisório pois a delegacia não é um estabelecimento penal e não possui estrutura adequada para os presos (CASTRO,2016).

Nos dias atuais, no sistema do BNMP (2019) consta que existem no sistema paranaense atualmente cerca de 35.120 pessoas privadas de liberdade, sendo 33.440 homens e 1.893 mulheres, com 12.329 mandados pendentes de cumprimento, sendo 57 foragidos e 12.272 procurados.

Figura 4:Dados de pessoas privadas de liberdade no estado do Paraná



Fonte:<https://paineis.cnj.jus.br>.

2.5 POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO MUNÍPIO DE PALOTINA-PR

Em relação ao município de Palotina, segundo anexo A- certidão informativa do Poder Judiciário da comarca de Palotina-PR (2019), a Delegacia de Polícia- SECAT de Palotina foi arquitetada para abrigar temporariamente 16 presos.

Uma análise dos últimos 04 anos da quantidade de presos na delegacia de polícia civil de Palotina consta que em novembro de 2016 no município, abrigava 104 presos, a maior quantidade de detentos nos últimos 4 anos, com uma taxa de 650% a mais das vagas existentes. Em 2018 entre os meses de fevereiro a agosto, a Justiça concedeu uma liminar e determinou a interdição e remoção de todos os presos da cadeia, por conta da situação precária do presídio, constando incidência de doenças respiratórias e de pele.

Em fevereiro de 2019 a delegacia de polícia de Palotina consta com o número de 21 presos, 31% a mais da capacidade máxima prevista.

A Delegacia de Polícia - SECAT de Palotina está localizada na região central do município, fazendo divisa com a escola Gabriela Mistral, o que torna a superlotação perigosa para a sociedade.

2.6 A ARQUITETURA E SUA IMPORTÂNCIA

A arquitetura existe e está presente na vida do homem á muitas décadas, desde quando as primeiras civilizações tinham como moradias as cavernas primitivas. Foi com o início do fortalecimento da agricultura que os homens começaram a ser nômades e se fixaram em um local, surgindo assim as primeiras cidades e civilizações. Com o tempo, as cidades foram se desenvolvendo e possuindo sua identidade. No ano 8000 a. C em Jericó foram construídas as primeiras casas, sendo considerado a cidade como o ponto inicial da arquitetura (GLANCEY, 2011).

Para Zevi (2000) a história da arquitetura se desenvolveu em conjunto com a história das primeiras civilizações, logo, quando estudar a história das primeiras civilizações está automaticamente estudando sobre a história da arquitetura.

Na visão de Colin (2000) a arquitetura é inicialmente uma profissão de nível superior, onde se estuda três áreas do conhecimento: área técnica, área de “humanidades” e área de treinamento. Para o autor a arquitetura também é um produto cultural, sendo uma forma de estudarmos as sociedades passadas e analisar a arquitetura daquela época, sendo a arquitetura

como um produto histórico e cultural. Em relação a arquitetura como arte, apenas edifícios que tiveram um arquiteto para sua concepção podem ser considerados uma excelência estética ou arte.

Zevi (2000, p. 24) complementa que a arquitetura é: “[...] a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente [...]”. Schweizer (1997) afirma que a arquitetura nos instrui a relevância dos espaços que são construídos, suas espacialidades, necessidades e ambições do ser humano, em virtude da arquitetura ser uma dos meios mais antigos de demonstração da cultura humana. Ainda assim, quando possível, deve levar em considerações as necessidades e pretensões humanas.

“A maior parte das atividades humanas necessita de um edifício que tenha sido projetado para elas; assim, além de resistir às intempéries, deve o edifício abrigar uma atividade.” (COLIN, 2000, p.40).

Já Dias (2009), acredita que a arquitetura é uma habilidade e um conhecimento para executar projetos de maneira a organizar espaços que atenda a todas as ações humanas, tanto no meio urbano como em construções de edifícios. Ainda assim, a autora acredita que ao longo da transformação e do desenvolvimento da história, a arquitetura procedeu diversos estilos e maneiras, sendo capaz de transmitir a realidade de determinada sociedade, cultura e época.

A arquitetura é o reflexo do homem com sua rotina e suas atitudes e está sempre evoluindo em decorrência da mudança pessoal, da cultura e da sociedade. Portanto, em uma coletividade de indivíduos pode haver alterações de arquitetura (UNWIN, 2013).

Zevi (2000, p.17) expõe que: “Por sua vez, a arquitetura é como uma grande escultura escava, em cujo interior o homem penetra e caminha.”. Ainda assim o significado do espaço, só é definido após a experiência dos indivíduos no espaço, ou seja, o espaço na arquitetura está relacionado com o interior, com o que as pessoas vivenciam dentro dele (FUÃO, 2003).

A arquitetura para Gunther (2003) está associada a organização dos espaços, seus fluxos, composição formal e plástica do espaço. Contudo também é extremamente relativo com a concepção projetual que possui as relações simbólicas e sociais.

Colin (2000, p.32) aponta os três tópicos essenciais da arquitetura onde “tudo o que se constrói deve ter solidez, utilidade e beleza” definido por Vitruvius. Neste aspecto a solidez está relacionada com os materiais, estrutura e tecnologia abrigada na obra, a utilidade se refere a função que irá abrigar e a beleza é relativo ao que é belo, harmônico e estético.

Neste sentido, Voordt e Wegen (2013) concluem que a assistência e atendimento das necessidades e das ânsias do cliente sempre foi o propósito primordial da arquitetura, levando em considerações as condições essenciais do habitar até a aparência estética que o edifício favoreça ao usuário.

O espaço por ser vazio é o principal foco da arquitetura e por sua vez a arquitetura não é considerada uma arte e nem só a representação da época passada, ela é principalmente o cenário donde a vida acontece (ZEVI, 2000).

Visto que os espaços projetados devem satisfazer as pessoas e atender suas necessidades, é imprescindível o cuidado em relação as dimensões dos espaços. Ainda assim o arquiteto deve ser funcional e possuir uma boa noção espacial (NEUFERT, 2013).

Neufert (2013) afirma que o ser humano não existe somente da estrutura física que carece dos ambientes, é necessário que esses espaços transmitam sensações para os usuários por meio do dimensionamento dos espaços, da iluminação, das cores e das repartições.

Para Pallasmaa (2011, p.67), a função da arquitetura, aquela que não é modificada e que pertence a todos os tempos, é da criação de uma comparação implícita para a essência da vida e do corpo do ser humano para estruturar sua existência. Para ele é plausível que a vida ideal seja materializada por intermédio da arquitetura. Ainda neste aspecto afirma que: “A arquitetura permite-nos perceber e entender a dialética da permanência e da mudança, nos inserir no mundo e nos colocar no continuum da cultura e do tempo”

2.7 A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA PARA OS PRESOS

Apesar de ser um processo com o propósito de solucionar os problemas públicos, é notório que os ambientes penitenciários possuem obstáculos em relação a sua composição em decorrência da falta de afeição do arquiteto e urbanista, da comunidade e do Estado no âmbito do conhecimento sobre estes espaços construídos (LIMA, 2005).

Segundo Okamoto (1996) a arquitetura não serve apenas para uma ser uma edificação capaz de acolher as necessidades e atividades do homem, mas é também um canal para divulgar e desenvolver o crescimento pessoal, a harmonia, a qualidade de vida, a evolução do homem, o equilíbrio, motivando o homem a sonhar e sentir-se bem. Para isso, é preciso que seja pensado e projetado um espaço para a entender as necessidades de interação com o meio em que está inserido, criando assim um espaço para vivenciar.

A arquitetura prisional sempre se desenvolveu afastado dos centros urbanos pois a segurança era o fator mais importante. Possuíam amplos pavilhões com divisões internas por grandes muros na qual eram vigiados por patrulha armada, sendo escasso os espaços projetados e pensados para atender as necessidades de assistência, lazer, profissional e educação do condenado (LIMA,2005).

A arquitetura está relacionada diretamente com as percepções do homem sobre o espaço, podendo aceitar ou rejeitar. Sob este aspecto o ambiente projetado pode se tornar agressivo ou amigável e deve-se atender as demandas e necessidades do preso com o propósito de sua recuperação (D'URSO, 1997).

Ainda assim D'Urso (1997) assegura que a arquitetura possui grande influência e importância no sistema prisional pois para que o encarcerado possa ser reintegrado novamente na sociedade, é necessário que o mesmo identifique que a obra foi projetada para ele e para suas exigências. Sun (2013) assegura, que o papel da arquitetura prisional é procurar desenvolver um espaço adequadamente ao preso para se tornar um ser humano correto.

O espaço exterior e o ambiente possuem grande influência na formação e na definição do caráter pessoal, na qual o sujeito consegue gradualmente modelar a sua personalidade no ambiente e no vínculo com os objetos pertencentes ao espaço. “E é o espaço que vai lhe oferecer os objetos e fenômenos equivalentes aos seus referenciais internos, nos quais ele vai se projetar, com os quais ele vai se identificar. [...]” (SÁ, 2007, p.125). Já Lima (2005) acredita que o ambiente prisional tem grande impacto comportamental sobre a vida do encarcerado, sendo imprescindível os privilégios e obrigações dos mesmos fazendo com que possa haver a reconstituição do padrão de comportamento com a sociedade, para só assim praticar os costumes de disciplina para a reinserção na comunidade.

Cordeiro (2011) expõe que existem alguns requisitos que facilitam no processo da conservação das interações entre os indivíduos encarcerados, sendo o primeiro, que o indivíduo está constantemente em ascensão, em progressão e desenvolvimento que age gradativamente e remodela o ambiente em que pertence, e não é como uma folha em branco cujo meio acarreta efeitos sobre ele. O segundo está relacionado com mutualidade sendo que o espaço possui atuação dinâmica e instiga a cooperação possuindo uma posição recíproca nos indivíduos. O terceiro e último é a relevância dos ambientes e dos espaços, tantos internos como externos para os métodos de progresso de vida do ser humano.

A arquitetura possui grande potencial de abalar o preso mentalmente no seu cotidiano, pois a pessoa em cárcere está em convívio com a arquitetura e com o espaço cotidianamente, portanto é possível que a arquitetura possa moldar mentalmente o ser humano (SÁ, 2007).

Lima (2005) concorda que o habitar é um aspecto essencial da vivência humana e pode ser classificado como uma experimentação vital integrada ao imóvel e é indispensável que o edifício traga sensações de interações. Apesar do ambiente penitenciário, não ser um local para vivenda perdurável, é um espaço para se residir somente durante seu tempo de condenação sendo necessários espaços projetados e adequados para atender as necessidades do condenado para sua reabilitação para viverem dm sociedade e liberdade.

2.8 ARQUITETURA E PSICOLOGIA

A fenomenologia segundo Silva, Lopes e Diniz (2006) é o conhecimento sobre uma sequência de fenômenos que aborda questões de filosofia. A fenomenologia foi criada por Edmund Husserl e seus apreciadores. AmatuZZi (2009) complementa que a fenomenologia e psicologia possuem o comum estudo sobre as relações entre os seres humanos, as sensações, as imaginações e as circunstâncias negativas da consciência.

Sendo assim, a história da arquitetura possui maior enfoque no quesito da capacidade do ser humano de conseguir abrigo, a arquitetura, porém vai além do simples fato de edificar, tendo capacidade até de elevar o espírito e sensibilizar, porém, também pode dar sensações contrárias e negativas ao observador (DIAS, 2009).

Colin (2000) afirma que através do desenvolvimento da arquitetura, continuamente a arquitetura buscava representar as emoções por intermédio de suas formas, principalmente em relação aos sentimentos de um certo grupo ou civilização, como a doutrina pela busca do prazer dos romanos nos espaços das termas e na devoção católica que eram manifestadas de diversas formas.

Para Pallasmaa (2011) a arquitetura que estimula a vida é capaz de conciliar a nossa própria imagem com os conhecimentos adquiridos com experiências vividas e também de transmitir todos os sentidos concomitantemente. A arquitetura possui como função mental de agregar e acomodar e pode dar ênfase na sensação do que é real e na característica pessoal.

2.8.1 Psicologia ambiental

A psicologia ambiental surgiu no final dos anos 50 e início dos anos 60 e tinha como denominação inicial de Psicologia da Arquitetura e se caracterizou como um ramo da psicologia (MELO, 1991).

A psicologia ambiental segundo Moser (1998) é a uma vertente da Psicologia Geral com o propósito de estudo da relação mútua entre o humano com o ambiente tanto físico quanto social, em que está inserido. Elali (1997) acredita que a Psicologia Ambiental pode ser estudo para outras áreas do conhecimento como Sociologia, Geografia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo.

Neste sentido de homem e ambiente, a psicologia ambiental também teve a oportunidade de respostas para perguntas sobre saúde cognitiva e teve desenvolvimento mais acelerado sobre os estudos da relação ambiente x ser humano para possíveis curas de doenças como esgotamento físico e mental, depressão e ansiedade (BERNARDINO, 2017).

Diferentemente da Psicologia tradicional que estuda os sentidos e percepções separadamente do ambiente, a Psicologia ambiental é homogeneamente analisada, não sendo capaz, o estímulo ser explorado fora do seu ambiente físico (MELO, 1991).

Neste sentido, o arquiteto e a própria arquitetura têm por objetivo executar e planejar ambientes que possam atender as necessidades do usuário com espaços funcionais e eficazes e por meio das experiências psicológicas e estéticas, transmitir sensações de bem-estar (BERNARDINO, 2017).

Moser (1998) cita que outro aspecto importante na Psicologia Ambiental é a relação temporal, pois cada indivíduo possui uma relação com o tempo e duração de vida, porém também existem outras coisas com tempo de vida diferente. Neste aspecto temporal, é necessário que o ser humano tenha preocupação, respeito e procure meios de preservação do meio ambiente. Acredita ainda repentinamente os cidadãos agem de forma individual, egoístas e egocêntricos e acabam deixando de lado o pensamento comunitário, sendo este o tempo muito relevante para o problema (MOSER, 1998).

2.8.2 Teoria de *Einfühlung*

Segundo Colin (2000), a aproximação da psicologia na arquitetura se deu no fim do século XIX, com a teoria de *Einfühlung* de Robert Vischer.

Empatia, como conceito difundido atualmente, tem sua origem na palavra alemã *Einfühlung*, formada das palavras “ein” (em) e “Fühlung” (sentimento), traduzida como “sentir com”. Este termo[...] seria a tradução do termo grego *empathia* que significa paixão, estado de emoção, formada a partir de *en* (em, dentro de) + *pathos* (sofrimento, sentimento, emoção). Sua intenção era caracterizar com esta palavra a capacidade do espectador de arte de se projetar no objeto apreciado. Algo como sentir-se no objeto, identificar-se nele (PEREIRA, 2013).

Zevi (2000) expõe que teoria de *Einfühlung* é essencial para as interpretações da arquitetura e que ela reproduz os sentimentos, anseios e vontades dos seres humanos em forma de construção na qual isso se dá pelo fato das sensações serem reconhecidas pelas formas. Quando as formas da arquitetura são visualizadas, o observador é agitado por simpatia figurativa em decorrência da produção de uma reação no corpo e no espírito.

O foco principal da teoria de *Einfühlung* ou empatia, é a compreensão do espaço segundo um corpo em movimento, na qual o espaço é definido pela sua qualidade e pela espacialidade na qual faça relação entre ambientes, mobiliários, fechamentos e o corpo em movimento (AGUIAR, 2006).

Neste aspecto, a simpatia de *Einfühlung* tentou transformar a arte em uma ciência e na arquitetura existem alguns elementos que podem transmitir ao usuário ou observador emoções, como Zevi (2000) expõe exemplos do significado da teoria:

- A linha horizontal: gera o sentido do que é racional e intelectual, é a linha paralela ao horizonte na qual o ser humano percorre, é possível percorrer a sua distância sem ilusões sobre sua extensão e em sua trajetória sempre se encontra um impedimento.

- Linha vertical: remete aquilo que é infinito na qual encaminha o ser humano a olhar para cima, para o céu, assim é desviado o seu olhar da diretriz normal na linha, nunca encontra um obstáculo e pode iludir em relação ao seu comprimento.

- Linhas retas e curvas: a linha reta significa convicção, daquilo que é inflexível e forte. Já a linha curva remete aquilo que é adaptado, duvidoso e decorativo.

- Helicoidal: é o distintivo de elevar-se e do desprendimento.

- Cubo: representa a dignidade pois todos os seus lados são iguais transmite a sensação de resguardo e convicção.

- Círculo: transmite a impressão de equilíbrio e do controle da vida.

- Esfera: sensações daquilo que é perfeito e conclusivo.

- Elipse: possui dois centros na qual se desenvolve em torno deles e com isso não permite que a visão descanse, sendo capaz de se mover.

- Interpenetração das formas geométricas: é o símbolo daquilo que é dinâmico, ativo, se movimenta e pode se transformar.

2.8.3 Psicologia das cores

O filósofo Aristóteles, foi o criador da primeira teoria das cores, onde afirmava que a cor era uma peculiaridade de um objeto e existiam seis cores: vermelho, azul, amarelo, verde, branco e preto. O pintor Leonardo Da Vinci também se interessou nesse assunto onde escreveu um livro chamado de Tratado da pintura e da paisagem. Ele concluiu que o branco e preto eram apenas os extremos da claridade, as cores eram uma característica da luz e não do objeto e que era a partir da cor vermelha, verde, amarela e azul que as cores seriam capazes de se desenvolver. (LIMA,2007).

O significado de cor é concedido pelo chamado fenômeno químico-físico, onde os raios luminosos chegam até a retina dos olhos, fazendo com que os nervos da visão que estão conectados com o cérebro sejam aguçados. As células cones são hábeis em distinguir as cores e as células bastonetes a luminosidade. Ou seja, só haverá cor com a presença de luz. (PRADO, 2016).

Já Lima (2007 p. 39), afirma que “cor não é um fenômeno físico, é luz e sensação” pois cada indivíduo pode notar um comprimento de onda distinto, tornando assim a cor uma manifestação individual.

A junção de cores, assim como a vivência visual dos seres humanos é ativo e sempre em movimento. As cores podem ocasionar diversas sensações, impressões e reações ao espectador, causado pelas características das cores como: peso, distância, movimento. É preciso levar em considerações dois aspectos para se obter uma composição de cores agradáveis: a harmonia e o equilíbrio. (GUIMARÃES, 2000)

Em relação a arquitetura e ambientes Lacy (2000) expõe que a cor possui capacidade de mexer com os sentimentos de todos os indivíduos e particularmente cada um reage de tal maneira e ainda pode alterar, dar ânimo e remodelar por inteiro um espaço. A cor é acessível em todos os ramos da vida pela utilização de corantes, malhas e equipamentos. Guimarães (2000) afirma que o efeito da cor é ocasionado porque o cérebro e o olho são o alicerce que sistematiza o estímulo físico, causando assim as sensações das cores.

As cores podem induzir nossa disposição emocional, transformar as medidas de um espaço visualmente, consertar defeitos arquitetônicos, concepção de várias aparências diferentes, tornar um ambiente quente ou frio, dar ênfase e valor (GURGEL,2002).

A cor vermelha é excessivamente forte, chama a atenção, simboliza a autoridade, a motivação, a força e a ousadia, é capaz de instigar o pensamento e a fome. No ambiente, quando utilizada o vermelho escuro, pode afetar o emocional do ser humano estimulando a violência (LACY, 2000). O vermelho é ideal para ser utilizado em ambientes frios onde é necessária uma cor para aquecer visualmente, e em ambientes em que visam a sociabilização. Não é indicado utilizar em grandes áreas de um mesmo ambiente e em excesso, pois pode ocasionar ambientes pesados e estressantes (GURGEL, 2002).

A cor laranja possui uma vibração maior que a vermelha incentivando a autoconfiança, autovalorização, o diálogo, a criatividade e é símbolo de energia e ânimo. O laranja claro dá a sensação de relaxamento, conforto e pode emanar energia para o sucesso, já o laranja escuro é capaz de obter resultado negativo como insegurança (LACY, 2000).

Segundo Gurgel (2002) a cor que representa o período de puerícia, a felicidade, a euforia, entusiasmo e da sinceridade, é capaz de incentivar a mente, a imaginação, e da autoridade, a conversação e a digestão é a cor amarela. Neste sentido é ideal a utilização dessa cor em ambientes que são utilizados no período da manhã, como cozinhas e banheiros e também em salas de estudos, contudo não é ideal a cor amarela em quartos pois prejudicado o sono.

O verde tem a capacidade de transmitir sensações de harmonia, equilíbrio, autoestima, segurança, liberdade, força, honestidade e combate ao stress. Está relacionado com a natureza, e é capaz de auxiliar no processo de bem-estar das pessoas. Pode abalar emocionalmente pessoas com problemas passados não resolvidos. É indicado para ambientes silenciosos e que necessitam de relaxamento (LACY, 2000).

Gurgel (2002) cita que o azul se relaciona com a cor da água, céu e mar. É uma cor suave e que representam a calma, a paz, a adoração e a harmonia. É capaz de aumentar a sensação de espaçamento em um ambiente. É a cor perfeita para quartos, banheiros e cômodos que necessitam de tranquilidade. Já Lacy (2000), afirma que as qualidades do azul tende a expor a fidelidade, dignidade e a respeitabilidade

A cor violeta representa o poder e dominação, transmitindo emoções positivas e sensação de nobreza, grandiosidade, criatividade e incentivo a fazer o melhor. É preciso estar atendo quanto ao local que será usado e não deve ser usada como cor principal (LACY, 2000).

Já a cor branca simboliza a paz, relaxamento, saúde, bem-estar, alegria, paciência, flexibilidade. Tem capacidade de aumentar os ambientes e é indicado para locais como banheiros e cozinhas. Porém espaços totalmente brancos podem se tornar ambientes desfavoráveis (GURGEL, 2002).

Segundo Lacy (2000) a coloração cinza está ligada ao sentimento de medo e com tamanha carga negativa atualmente no mundo, não é necessário acrescentá-la. É aconselhado o emprego da cor cinza clara e em conjunto com outras cores.

O preto é simboliza o masculino. É relacionado com o que é sóbrio, a depressão e até a morte. Tem a capacidade de reduzir objetos e transmitir sensação de aproximação. Não é considerada como uma cor, porém é capaz de estimular a mente (GURGEL, 2002).

Além da cor transmitir sensações, incentivo e entendimento, na arquitetura a utilização das cores também é possível evidenciar formas, ocultar e frisar itens. A cor é o principal agente facilitador de auxiliar o usuário na leitura da edificação na qual possui amplo programa de necessidade, onde é possível por meio da cor demarcar âmbitos, separar funções de trabalho e na tendência de uma direção (SILVA, 2008)

2.9 CONFORTO AMBIENTAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

O conforto ambiental pode ser entendido como uma junção de vários princípios com a lógica de tempo e clima na qual é possível proporcionar condições de proteção, qualidade adequada para ouvir e visualizar. Todo ambiente que possua conforto além de ser transmitir emoções de pertencimento ao ambiente, concede ao ser humano tanto flexibilidade quanto imobilidade (SHMID, 2005).

Frota (2003) afirma ainda que em uma obra arquitetônica, um dos elementos de maior relevância é o conforto sendo ele responsável por transmitir sensações de bem-estar e qualidade de vida sem que haja desconfortos no futuro para os usuários.

Para um edifício possuir condições de conforto é primordial o emprego de respostas eficientes, sendo assim o conforto relacionado com o estado de espírito (GURGEL, 2002). Já Freitas (2005, p.728) afirma que no conforto ambiental é levado em consideração cinco circunstâncias físicas: “temperatura, umidade, ventilação, iluminação e acústica”.

Frota (2003) afirma que o conforto que visa estabelecer circunstâncias térmicas apropriadas para qualquer clima e local é chamado de conforto térmico, e é a partir dele que são orientadas e dimensionadas as aberturas e escolhido os materiais que serão utilizados. Já Ruas (1999)

afirma que o conforto térmico possui relação com o equilíbrio corpóreo térmico que é ascendente de ações pessoas e do ambiente, com isso é possível que haja ambientes que são propícios para uma ótima estabilização térmica do ser humano.

O conforto lumínico se desenvolve a partir da força e da qualidade luminosa (FREITAS, 2005). Para uma melhor qualidade de conforto lumínico, o projeto luminoso deve sempre fornecer adequadamente os fundamentos necessários para tal e é preciso a junção da iluminação natural com a iluminação artificial (CORBELLA, 2003).

Com o conforto acústico, é possível obter espaços prazerosos na qual é instinto de quaisquer sons desagradáveis para a audição humana (CORBELLA, 2003). Freitas (2005) conclui que o conforto relacionado a audição é resultado do tipo e da característica do som, bem como do tratamento para isolar o som não agradável.

São de extrema importância em um projeto arquitetônico, o conforto, na qual assegura ao indivíduo e ao usuário, sensações de autoconfiança, comodidade, satisfação em sua totalidade física e mental (ADAM, 2001).

2.10 A RELEVÂNCIA DO PAISAGISMO

O ser humano há muitas décadas modifica o espaço em que está inserido, devido a exigência tanto de se alimentar, como construir e realizar seus desejos. Em decorrência da evolução humana e do passar do tempo, cada grupo de indivíduo passou a deixar na história, suas marcas, transformando o ambiente e as paisagens urbanas (WATERMAN, 2010).

O paisagismo teve surgimento relacionado com a história do Homem, quando as civilizações passaram a se fixar em determinados lugares tornando-se nômades, sendo então o paisagismo parte da vida humana. Porém, o paisagismo é considerado um moderno estudo do conhecimento dos seres humanos (FILHO, 2001).

Para Barbosa (2000) o paisagismo é a maneira de produzir utilizando de elementos que sejam considerados bonitos que são oriundos da natureza, proporcionando para a sociedade, bem-estar. Neste aspecto Mascaró e Mascaró (2005) afirma que as plantas agem como regulador de um determinado local relativamente pequeno, pois com a vegetação é possível que tenha melhoria nos ambientes urbanos como a direção e sentido dos ventos, a qualidade do ar, modificação da temperatura e barreira contra ruídos.

O paisagismo é a junção da ciência com a arte para a concepção de espaços e ambientes e é existente em todo e qualquer ambiente externo sendo capaz de transformar o mundo. É

relevante que o contexto histórico, cultural, social e ambiental seja analisado e disposto na paisagem (WATERMAN, 2010).

Para Abbud (2006):

Não há projeto de paisagismo sem a definição de lugares. LUGAR é todo aquele espaço agradável que convida ao encontro das pessoas ou ao nosso próprio encontro. Ele estimula a permanecer e praticar alguma atividade, como descansar, meditar, ler, conversar em grupo, ou simplesmente a admirar o entorno e os elementos da paisagem. (ABBUD, 2007 p. 24).

Para Macedo (1995) o paisagismo possui vários campos de conhecimento, sendo um, as áreas de convívio e lazer. Na paisagem urbana são considerados espaços livres são todos os espaços onde o Homem transcorre diariamente como as vias públicas, jardins, pátios, quintais. Sendo assim Filho (2001) afirma que o lazer é todo o tempo na qual o ser humano não está realizando tarefas básicas diárias como dormir e trabalhar, sendo o lazer uma das exigências para a sobrevivência do indivíduo.

Para Abbud (2007) assim como outras artes, o paisagismo visa agregar em suas obras o conceito de beleza, projetando e organizando espaços para possuir finalidades estéticas. No paisagismo, a função estética está associada com a junção das cores, texturas, formas, cheiros, sensações e gostos. Marx (2004) expõe ainda que é através da associação do ambiente com esses aspectos presentes nas plantas, que é possível identificar a beleza em nosso entorno.

Um jardim paisagístico também é considerado uma forma de linguagem, na qual busca transmitir uma mensagem por meio das sensações e emoção ao observante através dos sons, linhas, desenhos, cores, texturas, cheiros para o entendimento da mensagem proposta (FILHO,2002).

Mascaró e Mascaró (2005) apontam que assim como um projeto arquitetônico, o projeto paisagismo também transmite diversas sensações e experiências aos usuários por meio dos volumes e desenhos que são utilizados. Silva (2008) também acredita que é de extrema relevância a utilização de plantas para a configuração dos espaços e lugares em decorrência de suas várias formas, configurações, cores, cheiros e texturas, oferecendo assim, sensações e excitações no sistema sensorial humano.

Neste sentido, Abbud (2007) afirma que o paisagismo é a única forma do ser humano expressar suas emoções com a utilização dos cinco sentidos humanos: visão, audição, olfato, paladar e tato e pode proporcionar experiências sensoriais.

A visão age de maneira dinâmica e ativa e é considerada o sentido mais enigmático dentre os outros sentidos. Com a visão é possível observar todos os elementos ao seu entorno e também distantes. É plausível identificar as cores que compõem as paisagens, as texturas presentes, as dimensões e a veemência, sendo assim a visão seduzida pelos jardins. (ABBUD, 2007).

Já a audição, Abbud (2007) afirma que no paisagismo tudo se resume em sons onde é possível identificar o caimento das águas, o balanço das folhas, os ruídos dos ventos, os barulhos do caminhar e o cantarolar dos passarinhos.

O olfato é atraído também em decorrência dos inúmeros aromas presentes em um paisagismo. Seja pelo cheiro das vegetações, da chuva, das gramas e perfume das flores que exalam durante todos os dias e noites (ABBUD, 2007).

Abbud (2007) acredita que uma forma diferente de apreciar o paisagismo é por meio do paladar. Para aguçar e representar esse sentido é utilizado frutas, flores comestíveis e até mesmo temperos e chás, podendo assim saborear os elementos presentes nos jardins.

Já o tato atua de maneira diferente, por meio do toque e do contato imediato com os componentes de um jardim. Com esse sentido é possível identificar a textura, a rigidez, a frescor das sombras e ainda identificar a temperatura, se está calor ou frio. Portanto o paisagismo cumpre seu propósito, quanto mais abusar e utilizar de todos os sentidos humanos (ABBUD,2007).

A pesquisa bibliográfica para o resgate de fundamentos arquitetônicos e de assuntos relacionados ao tema são essenciais para a elaboração da proposta projetual, pois permitiu o entendimento a fundo dos conceitos e das teorias para introduzir na proposta projetual da APAC.

3. CORRELATOS

O presente capítulo tem por objetivo apresentar projetos arquitetônicos uma vez que a intenção é o embasamento em referências para que se possa projetar uma edificação penal diferente do tradicional, buscou-se trazer três projetos que visam atender a real necessidade dos usuários tendo uma visão humanista em relação aos espaços. As obras foram analisadas considerando três aspectos: Análise funcional, formal e construtivas de modo a apresentar as propostas utilizadas nos correlatos. Optou-se por três obras arquitetônicas: APAC Santa Luzia, Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty e o Centro Penitenciário Mas d'Enric.

3.1 APAC SANTA LUZIA

A APAC Santa Luzia está localizada na Estrada do Alto das Maravilhas interior da cidade de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil. O centro de Reintegração Social de Itaúna é fruto da parceria entre a APAC, Ministério da Justiça, a arquidiocese de Belo Horizonte e congregação dos Irmãos Maristas, Prefeitura e a sociedade de Santa Luzia, Secretaria de Defesa Social do Estado do Minas Gerais e PUC- Minas (CANÇADO *et al*, 2005).

A sede da APAC de Santa Luzia é a única construção projetada especificamente para ocupar uma APAC, seu projeto arquitetônico é de autoria do escritório MAB Arquitetura e Urbanismo com início do projeto em 2000, onde a construção traduz a crença da associação em recuperar o homem e possuir um sistema de cumprimento de pena humanizado sendo inaugurada em 2006. Foi desenvolvida para abrigar 200 detentos em dois regimes: fechado e semiaberto. A sede conta com uma área de 42.000 m² de terreno com área construída de 6.700 m² (MELENDEZ, 2006).

Figura 5: Foto aérea da APAC Santa Luzia



Fonte: Cançado *et al* (2005)

3.1.1 Análise Funcional:

O edifício é organizado em três setores: regime fechado, semiaberto e administração. O regime fechado é composto por quatro blocos paralelos com seis celas cada um, podendo abrigar um total de 120 detentos (VIANA, 2009).

O regime semiaberto também é composto por quatro blocos, porém com quatro celas cada um, havendo capacidade máxima de 80 condenados (VIANA, 2009). A administração é composta pela secretaria, diretoria, área de reuniões e um alojamento com capacidade de 12 pessoas para uso em palestras e seminários (MELENDEZ, 2006).

Na área frontal do complexo existe uma generosa praça aberta que tem por objetivo acomodar os visitantes dos condenados e ser um local de socialização, lazer dos moradores locais (SILVA FILHO, 2017).

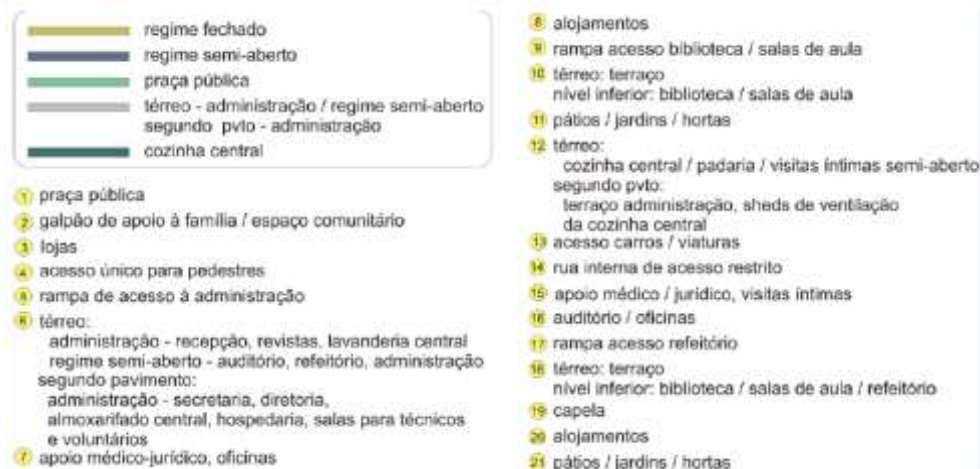
Na praça está localizado um local para apoio as famílias dos presos na qual conta com lojas de artesanatos, mudas de flores, árvores, verduras e frutas que são de fabricação dos recuperandos (MELENDEZ, 2006).

Figura 6: Implantação da APAC Santa Luzia



Fonte: Flávio Agostini Mourão apud Silva Filho (2017).

Figura 7: Programa de Necessidades da APAC Santa Luzia



Fonte: Flávio Agostini Mourão apud Silva Filho (2017).

Neste projeto arquitetônico, houve a separação espacial dos regimes transfigurando a área das celas do regime fechado em unidades de domicílio separadas do regime semiaberto (SILVA FILHO, 2017).

3.1.2 Análise Formal:

Outra característica de grande valia para o projeto é a presença de terraços de diferentes modelos e formas na qual possui o intuito dos detentos possuírem um local para apreciação e vários vazios nas quais aumentam as chances de apreciação e desenvolvimento de atividades, portanto, foram utilizados algumas características: materiais de acabamentos diferenciados, diferentes projetos paisagísticos e declividades (CANÇADO *et al*, 2005).

Figura 8: Terraços APAC Santa Luzia



Fonte: Cançado *et al* (2005)

O projeto também abrangeu o estudo da fachada do edifício, na qual possui terraços escalonados seguindo o perfil natural do terreno fazendo com que tenha visão do entorno e da paisagem, porém impede o contato direto com o externo do prédio (MELENDEZ, 2006).

Fazendo um estudo morfológico do edifício é possível verificar que não existe uma similaridade orgânica entre a obra e o entorno portanto a obra não necessita da inserção urbana para existir. Por mais que exista duas formas marcantes, a linear é mais representativa, sendo assim a obra está de forma horizontal no terreno. Seus volumes são fragmentados na qual a totalidade que se subdivide.

3.1.3 Análise Técnica

Uma das técnicas utilizadas nesse projeto foi o vínculo dos regimes de cumprimento da pena em relação a estrutura das construções de cada regime. No regime semiaberto os blocos são menores e flexíveis, dando uma sensação de leveza em contrapartida o regime fechado possui blocos maiores e racionais, transmitindo sensação de rigidez (VAZ, 2005).

Nos blocos dos alojamentos foi proposto uma infraestrutura que contasse com placas solares e boiler e reservatórios de águas visando o aproveitamento da luz natural para aquecimento da água dos banheiros (SILVA FILHO, 2017).

Para as esquadrias das celas foram utilizados forro de PVC e cantoneiras visto que essas esquadrias são uma forma mais simples e barata e ainda ótimas para o conforto térmico e podem ser manuseadas pelos próprios recuperandos (SILVA FILHO, 2017).

Nas celas foi utilizado piso em Korodur sobre laje em concreto armado, com fechamentos de concreto chapiscado, emboçado e rebocado com argamassa de cimento e areia e acabamento em massa texturizada com resina acrílica, o teto foi realizado em laje maciça de concreto envernizada. também existe a ventilação cruzada por meio das portas e janelas, devido a forma com que o bloco foi locado no terreno (SILVA FILHO, 2017).

Os propósitos dos arquitetos para o projeto podem-se destacar a relação entre a obra com o meio ambiente fazendo com que tenha a relação com vegetação e ainda sofra as interferências do clima. Houve a preocupação em relação ao aproveitamento do relevo natural do terreno e a devida implantação do edifício (VAZ, 2005).

3.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM PARATY

O seguinte correlato é uma proposta projetual para um Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty realizado no concurso Centro Cultural de Eventos e Exposições – Cabo Frio, Nova Friburgo e Paraty promovida pelo Governo do Estado do Rio Janeiro em 2014. (BARATTO, 2014).

O projeto seria para a cidade de Paraty, no estado do Rio Janeiro, Brasil. O espaço proposto para a implantação seria a 400 metros da Praia de Jabaquara. (GRUPO SARAU, 2014).

O projeto é de autoria do Grupo Sarau compostos pelo escritório Dal Pian Arquitetos Associados da cidade de São Paulo. O centro Cultural possui capacidade de abrigar 1.500 pessoas (BARATTO, 2014).

3.2.1 Análise Formal

A proposta projetual seria como uma “caixa” possuindo uma perspectiva interna e externa como um edifício que se relaciona com o entorno e atrai a população. Sua forma acontece como um grande quadrado que no total se subdivide em vários volumes, onde sua implantação no terreno acontece de forma horizontal (GRUPO SARAU, 2014).

Figura 9: Perspectiva da fachada



Fonte: Grupo Sarau (2014)

O edifício é caracterizado como uma arquitetura simples e legível por possuir muita transparência e volumes sólidos em conjunto com vazios construídos. Sua cobertura é uma forma marcante na obra por possuir um volume deslumbrante (GRUPO SARAU, 2014).

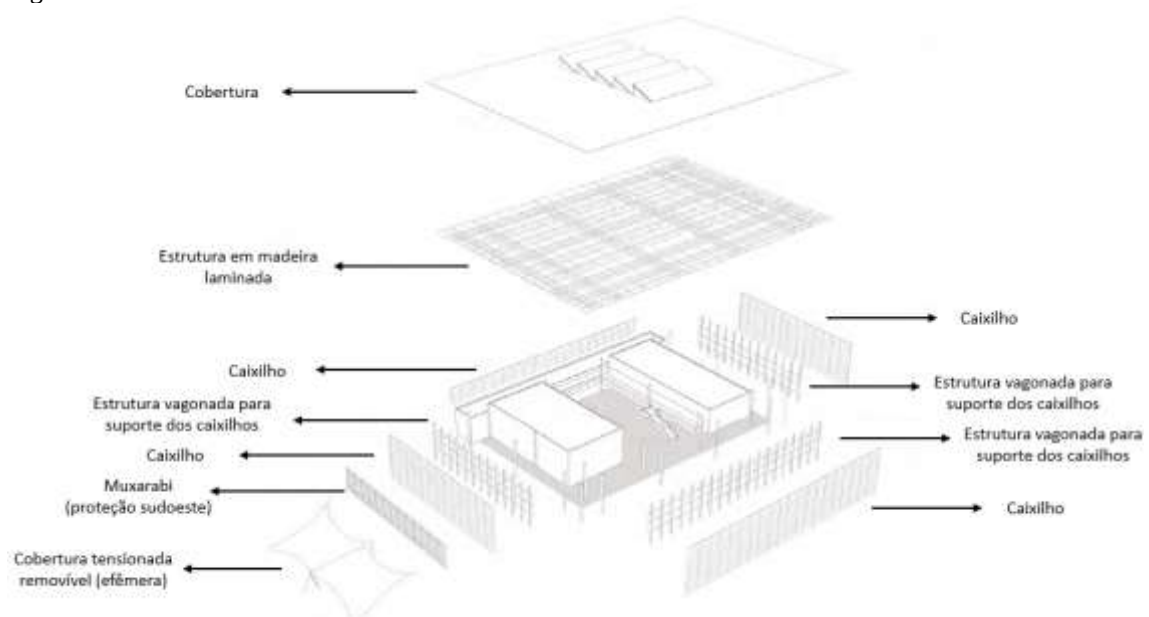
Sua morfológico é possível verificar uma extrema similaridade orgânica entre a obra e o local em que está inserido, porém a obra não necessita da inserção urbana do local para existir. Sua forma linear é marcante como um grande volume retangular na qual sua totalidade se subdivide de forma horizontal no terreno.

3.2.2 Análise Técnica

O projeto teve como conceito, um espaço na qual possuía compatibilidade entre setorização, materiais e estética. A leveza e flexibilidade seria representada na combinação dos materiais da área de exposição, a solidez seria marcada nas áreas de serviços, auditório e de apoio, representados pelos materiais que seriam de origem tectônicas (BARATTO, 2014).

A estrutura de alguns ambientes do projeto será constituída por barras ligadas entre si pelas suas extremidades de concreto armado, assim suportando as lajes. Já em outro ambiente foi proposto por pilares em concreto na qual a cobertura será de madeira laminada colada de eucaliptos. Após a conclusão desta estrutura, haverá um tarugamento reticulado em madeira que servirá de apoio para a cobertura simples com forro de placas cimentícias com isolamento termo-acústico e placas USB revestidas por manta termoplástica (GRUPO SARAU, 2014).

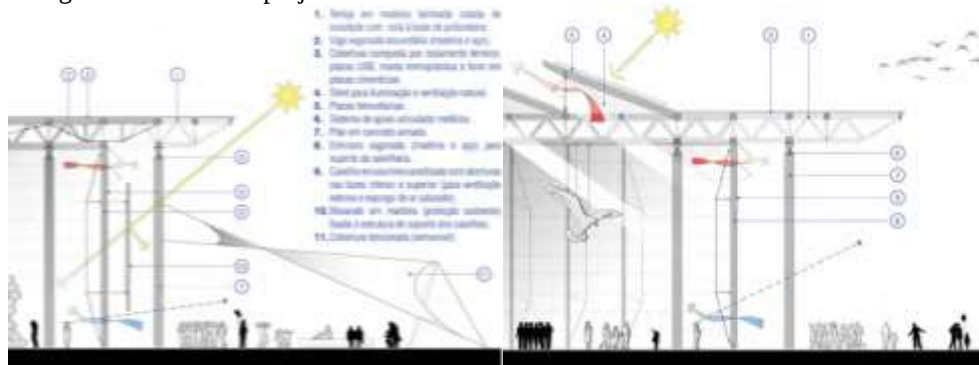
Figura 10: Estrutura do Centro Cultural



Fonte: Grupo Sarau (2014) editada pelo Autor.

Além de ser utilizado na estrutura, a madeira foi utilizada como um material de revestimento do fechado de um dos volumes e em um deck de um bar, por possuir inúmeras vantagens além de se adequar ao projeto e estar em harmonia com o local (GRUPO SARAU, 2014).

Figura 11: Cortes do projeto



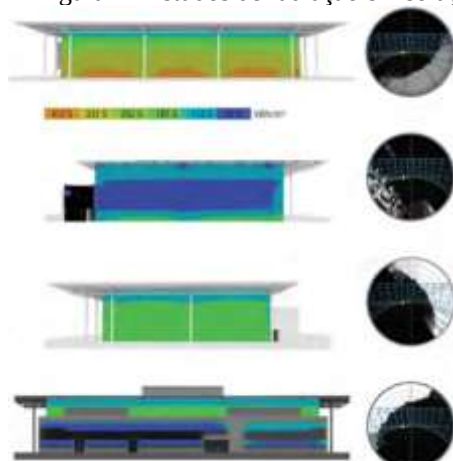
Fonte: Grupo Sarau (2014)

Foram levados em considerações algumas características da cidade de Paraty para a elaboração do projeto como o clima, a temperatura, ventilação e insolação solar. Por meio da utilização dos recursos climáticos do local a eficiência energética da obra foi garantida (GRUPO SARAU, 2014).

Segundo o Grupo Sarau (2014) a utilização da ventilação natural foi realizada na maioria dos ambientes principalmente em um dos volumes foi proposto Sheds na cobertura na qual é possível obter ventilação cruzada e um efeito chaminé.

O beiral, muxarabis e os brises utilizados no projeto foram resultados de um grande estudo de insolação e de radiação do sol para se obter um maior conforto térmico (GRUPO SARAU, 2014).

Figura 12 Estudos de radiação e insolação



Fonte: Grupo Sarau (2014)

3.3 CENTRO PENITENCIÁRIO MAS D'ENRIC.

O complexo do Centro Penitenciário Mas D'Enric é cercado por um grande bosque na qual ocupa um espaço amplo sendo invisível para a cidade do entorno. Está localizado em El Catllar cidade de Tarragona na Espanha (FREARSON, 2013).

O projeto foi realizado pelo Estúdio de Arquitetura AiB e o Estúdio PSP arquitetura e outros colaboradores. A penitenciária possui uma área de 74.130 m² e foi inaugurada em 2012 (ARCHDAILY, 2013).

O conceito do projeto foi criação de espaços adequados e não-opressores a fim de obter uma arquitetura humanizada que tenha interação com a paisagem (MOSER, 2017).

Durante todo o processo de elaboração projetual, foram levados em consideração três aspectos que nortearam a proposta: A totalidade, vibração e abertura, o primeiro se refere ao confronto de projetar um espaço em seu total, o segundo para que se possua uma impotência e variedade espacial de modo com que seja perceptível e o último em formalizar aberturas em um espaço fechado (ARCHDAILY, 2013).

Figura 13: Perspectiva da Penitenciária



Fonte: José Hevia, -Archdaily (2013)

3.3.1 Análise Funcional:

O complexo foi disposto a partir de blocos interligados entre si como um edifício contínuo, evitando os espaços vazios entre seus blocos, na qual acompanham o desnível natural do terreno. Foi uma estratégia utilizada afim de se obter uma maior segurança e a qualidade dos pátios internos (MOSER, 2017).

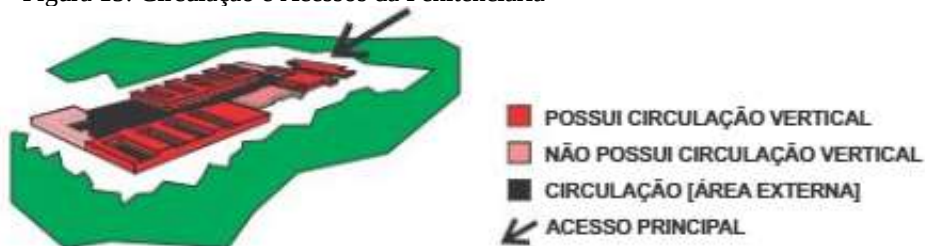
Figura 14: Setorização da Penitenciária



Fonte: Moser (2017)

Os acessos em seu interior são bem visíveis e dispostos, porém a parte externa possui acesso somente pela portaria. É existente um grande núcleo interno que facilita a circulação e acessos entre os blocos (MOSER, 2017).

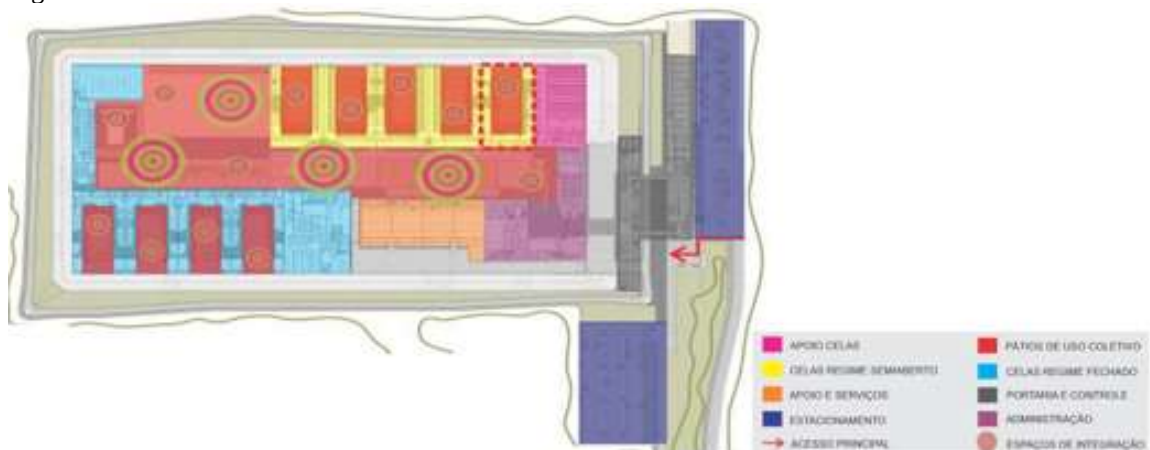
Figura 15: Circulação e Acessos da Penitenciária



Fonte: Moser (2017)

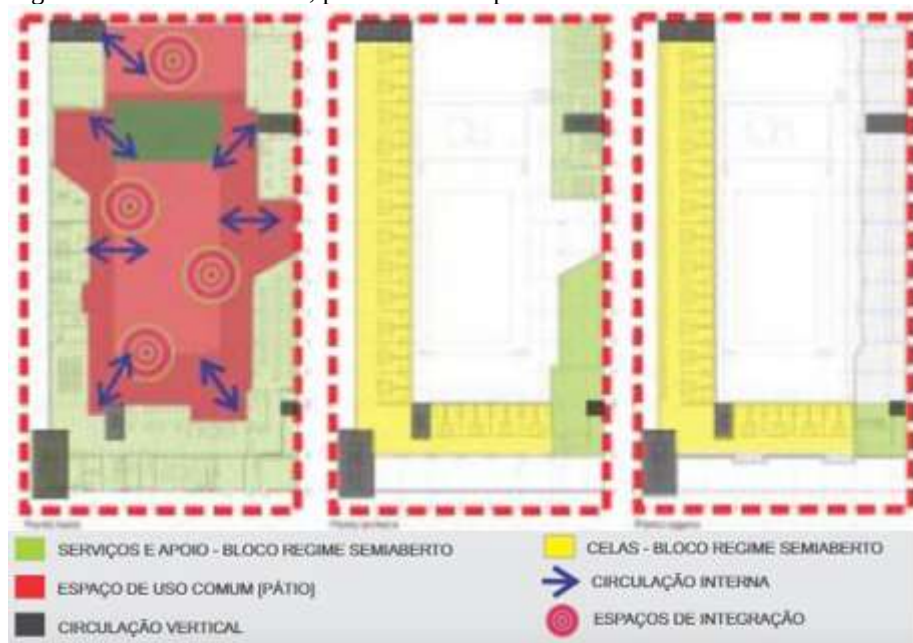
Foram levados em considerações para a elaboração do projeto, várias premissas em relação ao programa de necessidades devido a construção ser uma penitenciária. O complexo possui quatro pavimentos com amplos ambientes distribuídos em sua setorização (MOSER, 2017).

Figura 16: Pavimento térreo



Fonte: Moser (2017).

Figura 17: Pavimento térreo, pavimento 01 e pavimento 02



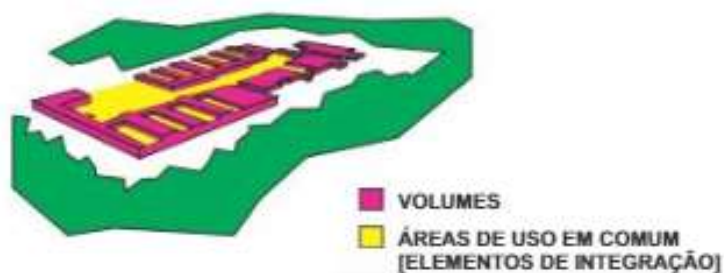
Fonte: Moser (2017)

Uma das especificações em torno do programa de necessidades foi o desenvolvimento do projeto arquitetônico a partir do centro da penitenciária, fazendo com que os blocos se abram em ambientes controlados criando pátios com função de ser um grande eixo que integre todos os blocos em seu entorno (MOSER, 2017).

3.3.2 Análise Formal:

Centro Penitenciário Mas D'Enric é um conjunto de blocos interconectados onde seus volumes são desarticulados com o propósito de avigorar espaços humanizados transmitindo sensações de bem-estar a partir de suas aberturas (MOSER, 2017).

Figura 18: Volumes da Penitenciária



Fonte: Moser (2017).

Os volumes dos blocos, se visualizado de dentro do edifício, são divididos conforme a escala de forma com que não seja monumentalizado (MOSER, 2017).

Figura 19: Perspectiva interna da Penitenciária



Fonte: José Hevia, -Archdaily (2013)

Os aspectos relacionados a morfologia da penitenciária, tem um conteúdo significativo pois a obra basta por si só e possui uma similaridade orgânica onde está inserida, devido a utilização de fachadas com cores verdes e estar orientada ao longo da diagonal no terreno criando a interação entre o interno e externo.

O complexo por não ser monumental, possui formas lineares com simetria com ritmo constante sendo formas visualmente agradáveis. Apresenta um volume fragmentado sendo a soma de células repetidas formando assim jogo de luz e sombra heterogênea.

Figura 20: Perspectiva do pátio interno

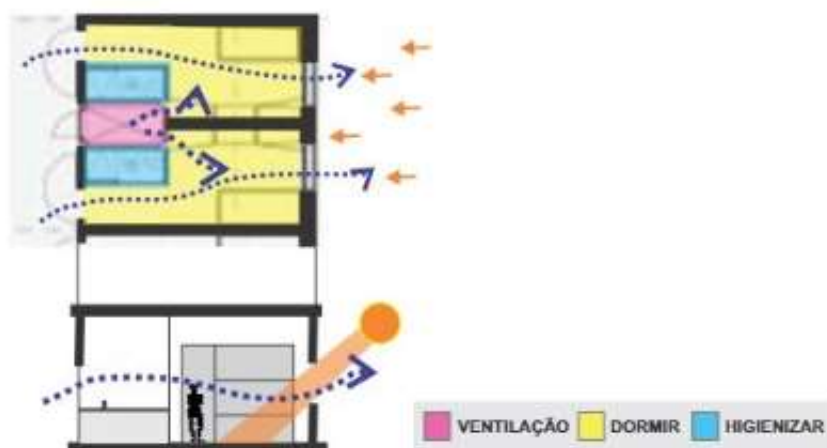


Fonte: José Hevia, -Archdaily (2013)

3.3.3 Análise Técnica

O espaço foi pensado de forma a criar estratégias de ventilação cruzada e insolação nas celas individuais, obtendo uma ótima eficiência energética e bem-estar dos usuários (MOSER, 2017).

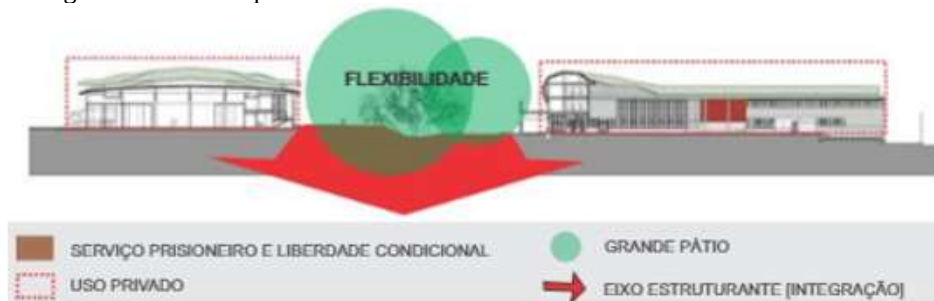
Figura 21: Estratégias de ventilação e iluminação



Fonte: Moser (2017)

Foi levado em consideração no projeto arquitetônico, a mínima intervenção no terreno possível, utilizando-se da topografia existente no terreno. Os desníveis são responsáveis pela separação dos pátios e com isso cria-se ambientes não-opressores. A utilização desta técnica permite diversas variedades de espaços e possibilita uma relação direta com local inserido sendo possível a visualização das montanhas (MOSER, 2017).

Figura 22: Corte esquemático da Penitenciária



Fonte: Moser (2017)

Os materiais empregados na construção foram o concreto, o aço, a pedra e o vidro. As cores utilizadas foram o verde nos telhados e os fechamentos em cor verde e branco (MOSER, 2017).

Figura 23: Fachadas da Penitenciária



Fonte: José Hevia, -Archdaily (2013)

3.4 CONTIBUIÇÕES DOS CORRELATOS

Realizada as análises dos três correlatos acima apresentados, é ressaltados os elementos dos correlatos que auxiliaram na composição projetual, formal e técnica da proposta para a APAC que será implantada na cidade de Palotina-PR.

O primeiro correlato, APAC Santa Luzia, por ser a primeira obra realizada para a instalação de uma APAC, possui grande destaque por sua funcionalidade, amplo programa de necessidades e pela forma com que os ambientes são distribuídos em seu projeto arquitetônico. Outra característica marcante é a presença de pátios internos que visam a socialização.

A contribuição do Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty, refere-se pela intenção formal, por ser uma arquitetura simples porém exuberante, possuindo transparência e leveza em sua fachada. Os elementos formais sólidos, cobertura marcante, forma linear, disposto horizontalmente no terreno e os materiais usados como madeira, vidro e aço fazem com que o aspecto visual da obra seja destacado. Outra característica relevante são as técnicas construtivas onde se busca atender de forma eficiente os aspectos de conforto ambiental.

O último correlato, Centro Penitenciário Mas D'Enric, é de grande valia pois possui um rico programa de necessidades, com uma ótima setorização e bem distribuída no terreno. Seus fluxos e acessos são bem marcados, facilitando a entrada e saída. O projeto também visou algumas técnicas como ventilação cruzada e aberturas para insolação para o conforto térmico.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo será apresentado as diretrizes projetuais da proposta de projeto arquitetônico da APAC visando uma humanização do espaço a partir da relação entre o espaço prisional e a arquitetura com o objetivo de propor ambientes adequados para o convívio, moradia e reabilitação do condenado. Será apresentado a localização da cidade em que será implantada, o terreno proposto para a implantação bem como suas características, programa de necessidades, fluxograma, conceito e partido arquitetônico e plano massa do projeto.

4.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O município de Palotina está localizado no extremo Oeste do Paraná em conjunto com 51 municípios da região.

Figura 24: Localização de Palotina



Fonte: Google Imagens, editada pelo Autor (2019)

O terreno está localizado em uma área privilegiada para a concepção do projeto arquitetônico, pois se encontra ao Sul da área central do município, no bairro Interlagos, novo loteamento Habitabem Brasil, quadra 1225, contemplando os lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08 na qual é proposto a compra destes lotes e a unificação dos mesmos visto que ainda não possui construções e não foram vendidos. Está situado próximo ao Lago Municipal, Fórum Eleitoral e das futuras instalações do Fórum da Justiça e da Delegacia da comarca de Palotina.

Figura 25: Localização do Lote



Fonte: Google Maps, editada pelo autor (2019)

4.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO LOCAL.

A escolha do Terreno para a implantação da APAC se baseou nas indicações do Manual de Diretrizes Básicas para Arquitetura Penal 2011 onde é recomendado terrenos preferencialmente com topografia plana, introduzido dentro da malha urbana com fácil acesso. Outra intenção da escolha foi visando na proximidade dos fóruns e da delegacia e será de fácil acesso tanto para pedestres quanto para veículos, possui equipamentos básicos do logradouro como meio fio, água, esgoto, pavimentação e energia elétrica, o terreno possui um grande conjunto de pontos positivos a locação de um empreendimento de tal porte.

Figura 26: Imagens do entorno

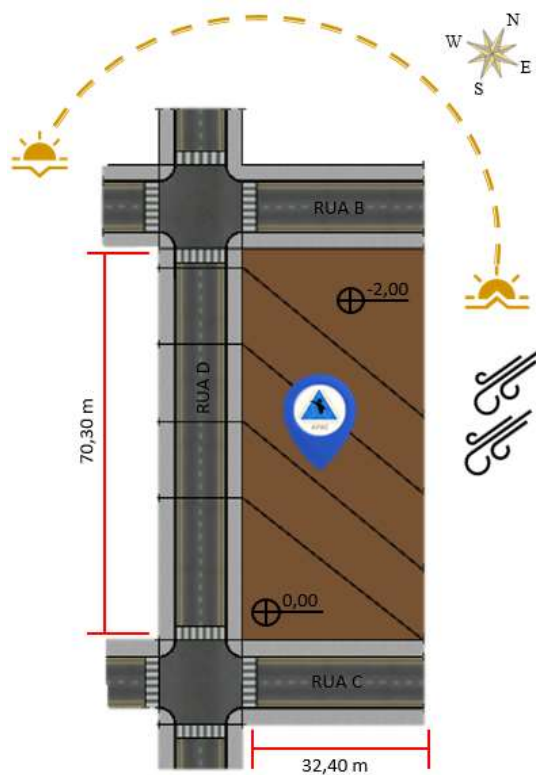


Fonte: Autor (2019)

4.3 ANÁLISES DE CONDICIONANTES

O terreno possui testada principal de 70,30 m, já a testada secundária tem 32,40 m, conta com um desnível de 2 metros e área de 2.277,72 m². Os ventos são predominantes no sentido nordeste, recebendo o sol da manhã na fachada posterior e o sol da tarde na fachada frontal. O local conta com nova infraestrutura como: equipamentos urbanos, rede de saneamento básico, pavimentação, iluminação pública..

Figura 27: Condicionantes do terreno



Fonte: Autor (2019)

Figura 28: Vista panorâmica do terreno



Fonte: Autor (2019)

Figura 29: Vista da rua B



Fonte: Autor (2019)

Figura 30: Vista da rua C



Fonte: Autor (2019)

4.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para o desenvolvimento da proposta para a implantação da APAC na cidade de Palotina-PR, foi proposto um conceito que retratasse e conduzisse algumas características importantes para o desenvolvimento da proposta projetual evitando um modelo arquitetural das prisões existentes, visando uma arquitetura prisional humanizada.

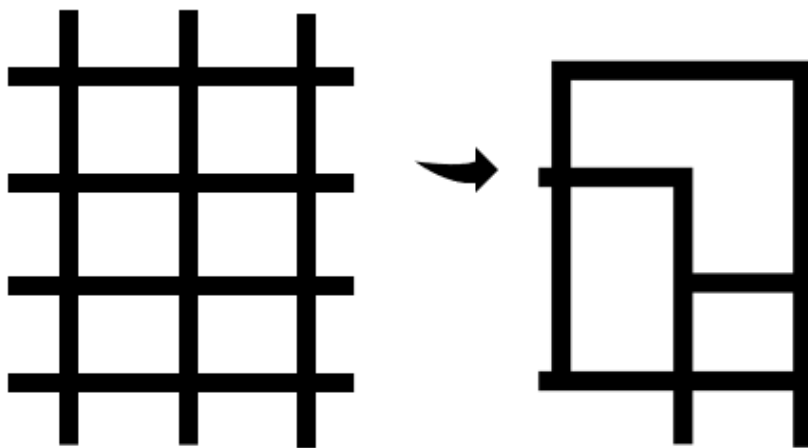
Visto que a arquitetura possui grande influência na vida e na maneira como o ser humano interage com o espaço, foi pensando em ambientes e espaços de convivência e interação pessoal como ponto de partida para a melhora da qualidade de vida humana. Quando o ser humano

habita um espaço, seja ele definitivo ou temporário, o ambiente transforma-se em sua casa. A partir disso, surgiu o conceito de: Demolição da cela.

O partido arquitetônico adotado para a aplicação do conceito foi configurado na intenção formal e na preocupação com a integração

A morfologia da atual cela em grelha, transmite sensação de negatividade, encurralamento, separação, exclusão, encerramento. Com a aplicação do conceito de demolição da cela, é possível transfigurar em vários elementos com tamanhos distintos, sendo sua morfologia capaz de transmitir emoções de recomeço, inclusão, desimpedimento e liberdade.

Figura 31: Croqui da ideia formal



Fonte: Autor (2019)

Com isso, é possível obter uma arquitetura prisional humanizada, flexível, com diversidade espacial, equilibrada visando a ressocialização e reintegração do condenado na sociedade.

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1995), o programa de necessidades pode ser conceituado como: “etapa destinada à determinação das exigências de caráter prescritivo ou de desempenho (necessidades e expectativas dos usuários) a serem satisfeitas pela edificação a ser concebida”

O programa de necessidades foi realizado com base no Projeto Padrão APAC e nas Diretrizes Projetuais Básicas para Arquitetura Penal, tendo em vista uma noção construtiva baseada em outros sistemas APAC. Sendo distribuídos em setores: Administrativo, Regime Semiaberto e Regime Fechado.

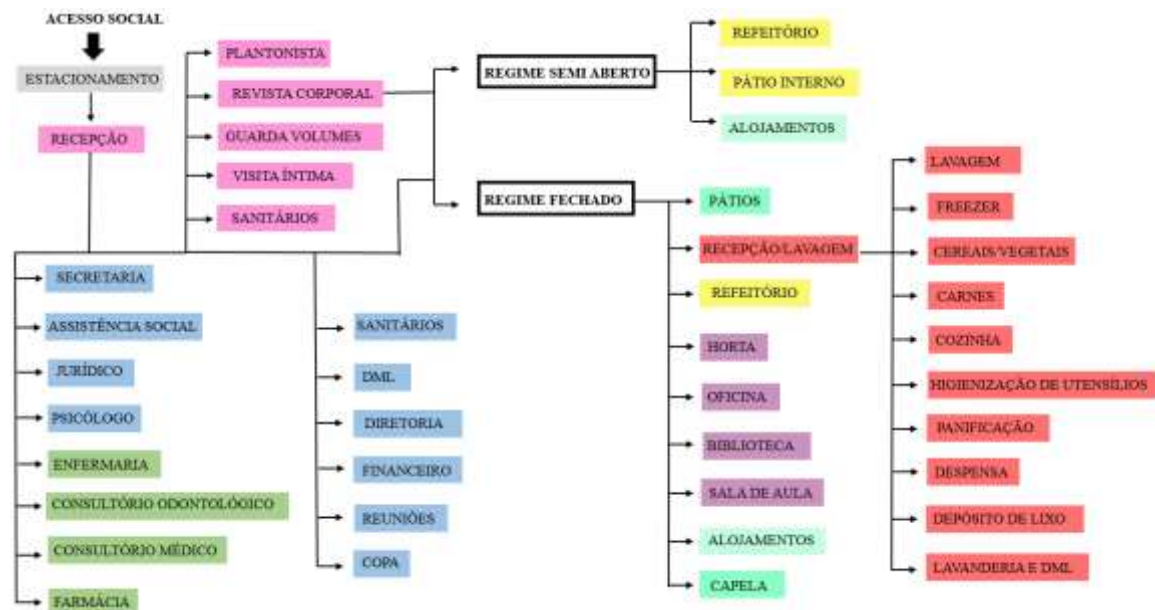
PROGRAMA DE NECESSIDADES				
ADMINISTRATIVO				
SETOR	PROGRAMA	QTD.	DESCRIÇÃO	ÁREA (m²)
CONTROLE E VISITA	Portaria/ Recepção	01	Entrada e saída	20
	Plantonista	01	Segurança e disciplina	07
	Revista Corporal	02	Espaço para revista por gênero	07
	Guarda Volumes/ Revista de alimentos	01	Local para guarda volumes	15
	Visita Íntima	02	Suítes para visita íntima	20
	Sanitários	02	Instalações sanitárias por gêneros	10
ADM.	Diretoria	01	Sala do diretor	12
	Secretaria	01	Sala de atendimento e coordenação	08
	Jurídico	01	Espaço para atendimento jurídico	10
	Psicólogo	01	Espaço de apoio psicológico	10
	Assistência Social	01	Espaço de atendimento social	10
	Financeiro	01	Gerenciamento de finanças	10
	Reuniões	01	Espaço para reuniões	30
	Copa	01	Copa para café e refeições	15
	Sanitários	02	Instalações sanitárias por gêneros	12
	DML	01	Espaços para depósito de materiais	04
EQUIPE TÉCNICA	Enfermaria	01	Local para coleta de sangue e curativos	08
	Farmácia	01	Sala de medicamentos	08
	Consultório médico	01	Espaço para atendimento médico	10
	Consultório odontológico	01	Sala de atendimento odontológico	10
REGIME SEMIABERTO				
INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA	Refeitório/Eventos	01	Espaço de uso comum	80
	Pátios Internos	01	Espaço de uso comum	-

VIVÊNCIA	Alojamentos suítes com capacidade para 6 pessoas	03	-1 com adaptação para PNE para 2 pessoas	80
REGIME FECHADO				
INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA	Refeitório/Eventos	01	Espaço de uso comum	90
	Pátios Internos	01	Espaço de uso comum	-
SOCIO-EDUCATIVOS	Sala de aula	01	Espaço para aprendizado	25
	Biblioteca	01	Espaço para leitura	20
	Oficina	01	Espaço para trabalho	75
	Horta	01	Espaço para cultivo	-
SERVIÇOS GERAIS	Recepção/ Lavagem	01	Recepção dos alimentos	08
	Lavagem	01	Local para lavagem	08
	Freezer	01	Local de refrigeração dos alimentos	15
	Cereais/Vegetais	01	Local de armazenamento	08
	Carnes	01	Espaço para armazenamento	08
	Cozinha	01	Local de preparo	30
	Higienização de Utensílios	01	Espaço de limpeza	10
	Panificação	1	Local de produção	15
	Despensa	01	Depósito de materiais	10
	Lavanderia e DML	01	Espaço de lavagem, secagem e armazenamento	25
VIVÊNCIA	Alojamentos suítes com capacidade para 6 pessoas	04	-1 com adaptação para PNE para 2 pessoas	120
CONVIVÊNCIA	Capela	01	Local de adoração	10
	Pátios e praças internas	-	Espaço de interação	-
	Espaço para meditação	-	Espaço para meditação	-
ESTACIONAMENTO	Estacionamentos	06	05- Externo 01- Interno	-

4.6 FLUXOGRAMA

Para o melhor entendimento do programa de necessidades é adequado elaborar fluxogramas, planos massas, esquemas ou diagramas para facilitar a organização e o entendimento dos elementos que contemplam o programa de necessidades (NEVES, 2012).

Figura 32: Fluxograma da APAC



Fonte: Autor (2019)

Tendo em vista todas as diretrizes projetuais, foi possível a concepção do projeto arquitetônico da APAC- Associação de Proteção e Assistência aos condenados- para a cidade de Palotina -PR.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo a revisão e análise de suporte teórico do conteúdo específico do trabalho a fim de auxiliar o desenvolvimento do projeto. Após as análises foi possível perceber que a construção de APAC- Associação de Proteção e Assistência ao Condenado no município de Palotina- PR seria de extrema relevância.

A partir do suporte teórico foi possível perceber que atualmente o sistema carcerário brasileiro possui diversos problemas e não é capaz de suportar a toda a demanda de presos e acaba falhando com o princípio de reabilitar o preso e sua reinserção na sociedade. Visto que a APAC é método prisional inovador, pautado no princípio da humanização, livres de armamentos e agentes penitenciários tem por objetivo a recuperação pessoal, sua reinserção na sociedade e evitar a reincidência no crime.

Pode-se entender que a arquitetura está presente na vida dos homens cotidianamente, portanto, tem grande ação sobre a vida das pessoas e do encarcerado e no espaço prisional a arquitetura está associada com a forma que o indivíduo percebe e se relaciona com o espaço e é a partir disso que a arquitetura influencia na formação do novo homem.

Sendo a arquitetura capaz de estimular os sentidos, transmitir sensações e possibilitar pensamentos e percepções para os seres humanos, seja pela forma de organização dos espaços, utilização da vegetação na qual tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida e bem-estar do ser humano.

As análises dos correlatos comprova sua importância em auxiliar a composição do projeto arquitetônico, pois foi possível a busca e o entendimento das técnicas utilizadas, estratégias de projetos, as soluções arquitetônicas, a função do edifício, os materiais, a composição formal e projetual de obras já existentes, para serem utilizadas no projeto arquitetônico para a APAC.

O desenvolvimento da proposta arquitetônica só foi possível devido as diretrizes projetuais onde foi compatibilizado os ambientes necessários bem como seu dimensionamento, análises do terreno e seus condicionantes, plano massa, fluxogramas e demais embasamentos projetuais.

Diante da problemática: Atualmente existe um espaço arquitetônico adequado capaz de alcançar a reinserção do condenado na sociedade? Considera-se que foi comprovada a hipótese inicial do trabalho, que espaço arquitetônico prisional existente não cumpra com função de preparar o indivíduo para se reestabelecer na sociedade e que a partir de um espaço projetado e

pensando adequadamente para influenciar diretamente na vida dos condenados, é presumível que possa haver um local capaz de alcançar a reintegração do mesmo na sociedade.

Finalizam-se estas considerações elencando a relevância da fundamentação teórico para embasar e viabilizar o projeto arquitetônico, a fim de proporcionar aos seres humanos, uma perspectiva de vida e o bem-estar.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. 207p.

ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do Ecoedifício**. 1ª ed. São Paulo, 2001.

ADORNO, Sérgio. **Sistema Penitenciário no Brasil: problemas e desafios**. Revista USP, São Paulo, vol. 9, 1991.

AGUIAR, Douglas Vieira. **Espaço, Corpo e Movimento: notas sobre a pesquisa da espacialidade na arquitetura**. ARQTEXTOS (UFRGS), v. 8, 2006. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22238/000570380.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 24 de março de 2019.

AMATUZZI, Mauro Martins. **Psicologia Fenomenológica: uma aproximação teórica humanista**. Estud. psicol. (Campinas), vol.26, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2009000100010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 22 de março de 2019.

ARCHDAILY. **Penitenciária Mas d'Enric / AiB estudi d'arquitectos + Estudi PSP Arquitectura**, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/354873/mas-d-enric-penitentiary-aib-estudi-d-arquitectes-estudi-psp-arquitectura>> Acesso em 05 de Maio de 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13531-95**. Elaboração de projetos e edificações-atividades técnicas. 1995.

BARATTO, Romullo. **Proposta para Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty/ Grupo Sarau**, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-187707/proposta-para-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-em-paraty-slash-grupo-sarau>> Acesso em 01 de Maio de 2019.

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. São Paulo: Iglu, 2000.

BERNARDINO, Cledja, M. das N. **Psicologia Ambiental, uma ponte entre Homem e Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG (Goiânia), vol.1, n.14, ano 8, ed.14, 2017. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n14-2017/psicologia-ambiental-uma-ponte-entre-homem-e-arquitetura/>> Acesso em 22 de março de 2019.

BNMP- Banco Nacional de Monitoramento de Prisões. **Painel Brasil**, 2019. Disponível em: <https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/opensoc.htm?document=qvw_l%2FPainelCNJ.qvw&host=QVS%40neodimio03&anonymous=true&sheet=shBNMPIIMAPA> Acesso em 11 de março de 2019.

CANÇADO, Wellington; MARQUEZ, Renata; CAMPOS, Alexandra; TEIXEIRA, Carlos M. [organizadores]. **Espaços Colaterais/ Collateral Spaces**. Belo Horizonte: InstitutoCidadesCriativas /ICC, 2005. Disponível em: <<http://www.colaterais.org/files/apac-web.pdf>>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

CASTRO, Henrique H. M. de. **Custódia de presos em delegacias é aberração que precisa acabar**, 2016. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2016-jul-12/academia-policia-custodia-presos-delegacias-aberracao-acabar#author>> Acesso em 15 de março de 2016.

CERVO, Amado Luiz.; BARVIAN, Pedro Alcino. & SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2004.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simons. **Em busca de uma arquitetura sustentável para trópicos** – conforto ambiental. Rio de Janeiro: Raven, 2003.

CORDEIRO, Suzann. **O espaço penal e o indivíduo preso: dinâmicas do espaço habitado**. Revista Brasileira de Segurança Pública, Ano 5, 8ª ed., 2011. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/376246/mod_resource/content/1/artigo_arquitetura_prisional.pdf> Acesso em 19 de março de 2019.

CORDEIRO, Suzann. **O espaço penal e o indivíduo-preso: dinâmicas do espaço habitado**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo Ano 5, 8ª ed., 2011. Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 10, n. 10, 2013. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/view/4789/4073>> Acesso em 11 de março de 2019.

D'URSO, L.F. **Linhas Mestras para a Construção, Arquitetura e Localização de Estabelecimentos Penais**. Revista do Instituto de Pesquisas e estudos, 1997.

DAMÁZIO, Daiane da Silva. **O SISTEMA PRISIONAL NO BRASIL: problemas e desafios para o Serviço Social**, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Geografia283197.pdf> > Acesso em 11 de março de 2019

DEPEN PR, Departamento penitenciário do Paraná. **Sistema penitenciário do paraná**, s/d. Disponível em: < <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>> Acesso em: 11 de março de 2019.

DIAS, Solange I. S. **Apostila de Estudos: História da Arquitetura e do Urbanismo I**. Cascavel: CAUFAG, 2009.

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Estud. psicol. (Natal), vol.2, n.2, 1997. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a09v02n2.pdf>> Acesso em 22 de março de 2019. FBAC. Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados. **O que é APAC?** 2019. Disponível em: < <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/como-fazer/apac-o-que-e>> Acesso em: 27 de fevereiro de 2019

FERREIRA, V.; OTTOBONI, M. **Método APAC: Sistematização de Processos**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016. Disponível em: < <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/APAC.pdf>> Acesso em 25 de fevereiro de 2019.

FERREIRA, Valdeci Antônio. **Juntando cacos, resgatando vidas**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora O Lutador, 2016.

FILHO, J. A. de L. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001

FONSECA, Carlos Eduardo P.; RUAS, João E. **O método APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados**: como alternativa à crise do sistema prisional brasileiro. Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas, UNIFAFIBE, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: < <http://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/152>> Acesso em 25 de fevereiro de 2019

FREARSON, Amy. **Mas d'Enric Penitentiary by AiB and PSP**, 2013. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2013/04/17/mas-denric-penitentiary-by-aib-and-estudi-psp-arquitectura/>> Acesso em 06 de Maio de 2019.

FREITAS, R. **O que é conforto**. In: Encontro nacional sobre conforto no ambiente construído. Anais, Maceió: COTEDI, 2005. Disponível em: < <https://ruskinfreitas.files.wordpress.com/2010/08/o-que-c3a9-conforto.pdf>> Acesso em 25 de março de 2019.

FROTA, Anéisa e SCHIFFER, Sueli. **Manual de Conforto Térmico**. 6ª ed. São Paulo, 2003.

FUÃO, Fernando Freitas. **O sentido do espaço. Em que sentido, em que sentido?** ARQTEXTOS (UFRGS) n. 3-4, 2003. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_3-4/03_Fernando%20Freitas%20Fu%C3%A3o.pdf> Acesso em: 17 de março de 2019.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. 1ª ed. São Paulo, 2011 Gráfica e Editora O Lutador, 2016.

GRUPO SARAU. Pranchas Concurso Centro Cultural de Eventos e Exposições-Paraty, 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.159/5103?page=3>> Acesso em 06 de Maio de 2019.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação**: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Editora Annablume, 2000.

GUNTHER, H. **Mobilidade e affordance como cerne dos Estudos Pessoa-Ambiente**. Estud.psicol. (Natal) [online]. v. 8, n. 2, p. 273-280, 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19043.pdf>>. Acesso em 19 de março de 2019.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para espaços residenciais. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2002.

INFOPEN, **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**, 2016. Disponível em: <https://emporiadodireito.com.br/uploads/filemanager/source/relatorio_2016_23-11.pdf> Acesso em 11 de março de 2019

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –. **Palotina**, 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/panorama>> Acesso em 25 de fevereiro de 2019.

LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. 2^a ed. São Paulo: Pensamento, 2000.

LIMA, Lays Sanches. **O uso das cores na arquitetura e na cidade**: caso especial do bairro paulistano de Vila Madalena. 2007. 219 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em : <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2614/1/Lays%20Sanches%20Lima1.pdf>> Acesso em 23 de março de 2019.

LIMA, S. F. C. **A função social do espaço penitenciário**. Dissertação. Mestrado em arquitetura e urbanismo, Programa de Pós-graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado – DEHA. Universidade Federal de Alagoas –UFAL. Alagoas. 2005. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/685/1/SuzannFlaviaCordeiroLima_CapaateCap4.pdf> Acesso em 17 de março de 2019.

MACEDO, S. **Espaços Livres**. Paisagem e Ambiente, n. 7, 1995.

MACHADO, Ana E. B.; SOUZA, Ana P. d. R.; SOUZA, Mariani C. de. Sistema penitenciário brasileiro – origem, atualidade e exemplos funcionais. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito, v. 10, n. 10, 2013. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/view/4789/4073>> Acesso em 11 de março de 2019

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 13^a ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

MARX, R. B. A. **A vegetação em projetos de paisagismo**. São Paulo: Curso de Vegetação aplicada ao paisagismo, ABAP Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1980.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ Juan L. **Vegetação Urbana**. 3^a ed. Porto Alegre: Mais que quatro editora, 2005.

MELLENDEZ, Adilson. **MAB Arquitetura e Urbanismo**: Centro de detenção, Santa Luzia, MG, 2006. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/mab-arquitetura-e-urbanismo-centro-de-07-08-2006>> Acesso em : 01 de Maio de 2019.

MELO, R. G. C. D. **Psicologia ambiental**: uma nova abordagem da psicologia. Psicologia USP, v. 2, n. 1/2, 1991. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008> Acesso em 22 de março de 2019.

MIGUEL, Lorena Marina dos Santos. **A Norma Jurídica e a Realidade do Sistema Carcerário Brasileiro**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em

Ciências Sociais -IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.49-64, junho. 2013. Semestral.
Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 11 de março de 2019

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental**. Estud. Psicol. (Natal) vol. 3, n. 1, Natal, 1998.
Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008> Acesso em 22 de março de 2019.

MOSER, Wesley Batista. Centro de Ressocialização de Presos, Ribeirão Preto, 2017.
Disponível em:
<https://issuu.com/wesleymoser/docs/centro_20de_20ressocializa_c3_87_c3/21> Acesso em:
10 de maio de 2019.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 3ª ed. Salvador, 2012.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 18ª edição, Gustavo Gili, 2013.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996.

OTTOBONI, M. **Vamos matar o criminoso?** Método APAC. São Paulo: Paulinas, 2001

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011

PEREIRA, Juliano da Silva. **Algumas reflexões sobre o conceito de empatia e o jogo de RPG no ensino de história**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, 2013.
Disponível em: <
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364641045_ARQUIVO_ALGUMASREFLEXOESSOBREOCONCEITODEEMPATIAEOJOGODERPGNOENSINODEHISTORIA.pdf> Acesso em 23 de março de 2019.

PRADO, Luciana B. **A importância das cores e sua aplicação na ambientação na arquitetura corporativa**. Revista Especialize On-line IPOG (Goiânia), vol.1, n.12, ed. 12, 2016. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n12-2016/a-importancia-das-cores-e-sua-aplicacao-na-ambientacao-na-arquitetura-corporativa/>> Acesso em 25 de março de 2019.

REGINATO, Pe. Pedro. **História de Palotina (1954-1979)**. Santa Maria – RS: Editora Pallotti, 1979.

RUAS, Á. C. Conforto térmico no ambiente de trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO, 1999.

Sá, Alvino Augusto de. **Criminologia clínica e psicologia criminal**/ prefácio Carlos Vico Mañas. - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

SÁ, Frankarles Genes De Almeida e. **A importância do Método de associação e proteção aos condenados (APAC) para o sistema prisional Brasileiro**, Revista Direito & Dialogicidade, Ano III, v.III, dez. 2012, Universidade Regional do Cariri – URCA.
Disponível em: < <https://docplayer.com.br/43426696-Frankarles-genes-de-almeida-e-sa-1-palavras-chave-sistema-prisional-brasileiro-metodo-apac-e-direitos-humanos.html>> Acesso em 06 de março de 2019.

SCHMID, A. L. **A idéia de conforto**. Reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

SCHWEIZER, Peter José. **Uma nova arquitetura das organizações para o século XXI**. Revista de Administração Pública, v.31, n.5, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7837/6489>> Acesso em 19 de março de 2019.

SILVA FILHO, Ari Tomaz da. **Projeto de Arquitetura**: estudo do sistema penitenciário brasileiro público de cogestão. Dissertação (Mestrado) – Curso de arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVA J. M. O, Lopes R. L. M, Diniz N. M. E. **Fenomenologia**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a18v61n2.pdf>> Acesso em 20 de março de 2019.

SILVA, Haroldo Caetano. **Sobre violência, prisões e manicômios**. In: Responsabilidades. Belo. v. 3, n. 2, 2014.

SILVA, Leonora Cristina Da. **Diretrizes para a arquitetura hospitalar pós-reforma psiquiátrica sob o olhar da Psicologia ambiental**. Florianópolis. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91868>> Acesso em 27 de março de 2019.

SILVA, Leonora Cristina Da. Diretrizes para a arquitetura hospitalar pós-reforma psiquiátrica sob o olhar da Psicologia ambiental. Florianópolis. 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp064152.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2016.

Sistema penitenciário brasileiro – origem, atualidade e exemplos funcionais. Revista do SOUZA, Renato André de. **Sistema prisional Paranaense**, 2003. Disponível em: <<https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/03/SISTEMA-PRISIONAL-PARANAENSE.pdf>> Acesso em 15 de março de 2016.

SUN, Érika W. Y. **Arquitetura Prisional e os direitos sociais no sistema penitenciário**. Revista de Estética e Semiótica, Brasília, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323820557_arquitetura_prisional_e_os_direitos_sociais_no_sistema_penitenciario> Acesso em 20 de março de 2019.

TCE PR- Tribunal de Contas do estado do Paraná. **Plano Anual de Fiscalização**, 2018. Disponível em: <<https://conselhodacomunidadechw.files.wordpress.com/2018/04/00325565.pdf>> Acesso em: 11 de março de 2019.

TJMG- Tribunal de justiça do estado de Minas Gerais. **Cartilha Programa Novos Rumos/APAC**, 2018. Disponível em: < <https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/acoes-e-programas/programa-novos-rumos.htm#.XIcdgChKiM->> Acesso em 08 de março de 2019.

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. 3ª ed. Porto Alegre, 2013.

USP, v. 2, n. 1/2, 1991. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008>
Acesso em 22 de março de 2019.

VAZ, Oscar de Vianna. **A Pedra e a Lei**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

VIANA, Lúcia Quiêto. **A Contribuição da Arquitetura na Concepção de Edificações Penais no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

VOORDT, T. J. M.; WEGEN, H. B. R. **Arquitetura sob o olhar do usuário**: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. Tradução: Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WPB- Word Prison Bried. **Total da população prisional**, 2019. Disponível em: <
http://www.prisonstudies.org/highest-to-lowest/prison-population-total?field_region_taxonomy_tid=All> Acesso em 11 de março de 2019.

ZEFERINO. Genilson Ribeiro. **Execução Penal - APAC**. In: SILVA, Jane Ribeiro (Org.). A Execução penal à luz do método APAC. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2013.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª ed. São Paulo, 2000.

ANEXO A

PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PALOTINA – PR.
CONSELHO COMUNITÁRIO DE EXECUÇÃO PENAL

Palotina, 15 de março de 2019.

Certidão Informativa

Venho através deste, conforme solicitado para fins acadêmicos, informar a acadêmica Larissa Missio, que durante o período de 2016 à 2019 a SECAT – Delegacia de Polícia Civil de Palotina Paraná, recebeu mensalmente a quantidade exposta abaixo:

	2016	2017	2018	2019
Janeiro	59	46	50	27
Fevereiro	63	50	Interditada liminar	21
Março	77	548	Interditada liminar	
Abril	77	39	Interditada liminar	
Maio	80	32	Interditada liminar	
Junho	92	37	Interditada liminar	
Julho	82	39	Interditada liminar	
Agosto	90	39	Interditada liminar	
Setembro	72	45	23	
Outubro	98	49	28	
Novembro	104	46	27	
Dezembro	95	52	29	

A Delegacia de Polícia - SECAT de Palotina foi projetada para abrigar 16 presos temporariamente, mas que até o momento abriga acima da capacidade permitida.

Atenciosamente,



Luana Maiara Barbacovi
Aux. Adm.

CONSULTA PRÉVIA PARA EDIFICAÇÃO

Nome do Proprietário: _____ CPF: _____
Local da Obra: Palotina - PR
Lote nº: 01 Quadra nº: 1225 Bairro: INTERLAGOS

Desenhe em escala adequada, a situação de todo o lote, as circunscções do lote, e nome de rua em frente e a manufatura mais próxima, e orientado, norte ao topo, e a localização de outras localizações no lote, quando houver.

13 12
RUA B

01 02 03 04 05 06 07

1225

RUA C

02

RUA D

01

Prefeitura Municipal de Palotina

Luis Odone Filippin
Engº Civil
CREA-PR 107297/D

Para uso do requerente

Área do terreno: 3.277,72 m² Área a construir: 1.320 m²

Equipamentos existentes no logradouro

☒ Água Fria ☒ Água ☒ Energia Elétrica
☒ Telefone ☐ Esgoto ☒ Pavimentação

☐ Residência Unifamiliar _____
☐ Residência Multifamiliar Horizontal _____
☐ Residência Multifamiliar Vertical _____
☐ Comércio (especificar o tipo) _____
☐ Indústria (especificar o tipo) _____
☐ Uso Misto (comercial e residencial) _____
☒ Outros (especificar) Indústria Fátima - APAC

☐ CONFORME ☐ PERMISSÍVEL ☐ PROIBIDA

PARA USO EXCLUSIVO DA PREFEITURA:

EXCETO O ALARGAMENTO DA RUA

AFASTAMENTO FRONTAL MÍNIMO 3,00m

AFASTAMENTO LATERAL MÍNIMO 3,00m

AFASTAMENTO FUNDOS MÍNIMO 3,00m

TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA 100%

GABARITO DE ALTURA MÁXIMO 4

ÁREA MÍNIMA DO LOTE 250,00m²

TESTADA MÍNIMA DO LOTE 10,00m

PROJETOS NECESSÁRIOS:

1 - ARQUITETÔNICO

2 - ESTRUTURAL: Acima de 1 pavimento ou área superior a 100,00 m²

3 - ELÉTRICO/TELEFONE: Para toda edificação não residencial
Para toda edificação residencial acima de 1 pavimento ou com área superior a 100,00 m²

4 - HIDROSSANITÁRIO: Para toda edificação não residencial
Para toda edificação residencial acima de 1 pavimento ou com área superior a 100,00 m²

5 - PREVENÇÃO DE INCÊNDIO: Para toda edificação não residencial

ZONA FZP DATA: 15/5/19

Este formulário não dá direito à construir. Somente após a concessão do alvará de construção, este direito é adquirido.

ANEXO C



Curso de Arquitetura e Urbanismo
Centro Universitário FAG
MANUAL TC CAUFAG 2019.1

16

ANEXO 4-A: AVALIAÇÃO DO 2º BIMESTRE – TC QUALIFICAÇÃO

Nota 1º B

Nome do aluno:	
Nome do orientador e coorientador:	
Nome do avaliador não orientador :	

1. O trabalho a ser avaliado e a presente Ficha de Avaliação devem ser retirados pelos respectivos professores avaliadores, na coordenação do CAUFAG. Se o avaliador for externo ao CAUFAG, o orientador lhe entrega.
2. A presente Ficha de Avaliação (preenchida e assinada) deve ser entregue pelos professores avaliadores na coordenação do CAUFAG, até 11/06/2019. Se o avaliador for externo ao CAUFAG, o orientador a entrega.
3. O arquivo digital com o trabalho avaliado (com as anotações do orientador e/ou do avaliador) deve ser entregue ao aluno. O avaliador entrega o trabalho ao orientador que o entrega ao aluno.

Campo de avaliação para o professor avaliador ORIENTADOR E COORIENTADOR (se for o caso) e AVALIADOR E COAVALIADOR (se for o caso)

TC Projetual - Critérios	Nota	Observações
Monografia: Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: A) Evolução, correções e aprimoramento dos produtos do 1º bimestre (Introdução; Fundamentos Arquitetônicos e Revisão Bibliográfica direcionada ao tema da pesquisa).	Até 1,2	
Monografia: Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: B) Correlatos ou Abordagens; C) Diretrizes Projetuais; D) Considerações Parciais; E) Referências; F) Apêndices; G) Anexos. Formatação do trabalho e qualidade da expressão escrita. Pareceres deferidos de Término do Projeto de Pesquisa de Fundamentos Arquitetônicos.	Até 1,9	
Plano de Massa , com até 04 pranchas A3 (encadernado junto com monografia);	Até 1,9	
Nota final (50% da nota bimestral)	Até 5,00	
Obs geral:		

Campo de avaliação para o professor avaliador ORIENTADOR E COORIENTADOR (se for o caso) e AVALIADOR E COAVALIADOR (se for o caso)

TC Teórico-conceitual - Critérios	Nota	Observações
Monografia: Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: A) Evolução, correções e aprimoramento dos produtos do 1º bimestre (Introdução; Fundamentos Arquitetônicos e Revisão Bibliográfica direcionada ao tema da pesquisa).	Até 1,25	
Monografia: Elaborada conforme modelo disponibilizado pela professora da disciplina e contendo: B) Correlatos ou Abordagens; C) Considerações Parciais; D) Referências; E) Apêndices; F) Anexos. Pareceres deferidos de Término do Projeto de Pesquisa de Fundamentos Arquitetônicos.	Até 2,5	
Formatação do trabalho e qualidade da expressão escrita	Até 1,25	
Nota final (50% da nota bimestral)	Até 5,0	
Obs geral:		

Assinatura do professor avaliador (orientador, coorientador ou não-orientador)